

RELATÓRIO ANUAL

2023



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

— POR UMA —

ESCOLA PÚBLICA

DEMOCRÁTICA, PLURAL, DIVERSA,

EQUITATIVA, INCLUSIVA

E

ANTIRRACISTA

SUMÁRIO

1 GRANDES NÚMEROS E PRINCIPAIS AÇÕES | 8

2 QUEM SOMOS E COMO ATUAMOS | 11

Agenda Educação Já

3 DESTAQUES DO ANO | 18

Novo Ensino Médio
Primeira Infância
Formação Inicial Docente
Educação para as relações étnico-raciais

4 A DESEJADA RETOMADA DA EDUCAÇÃO | 41

Encontro Anual Educação Já
Recomendações ao Novo MEC e análises de programas

5 EDUCAÇÃO BÁSICA NA PAUTA DO GOVERNO, DO CONGRESSO E DA SOCIEDADE | 49

Poupança Ensino Médio
O Brasil no Pisa
ICMS-Educação
Plano Nacional de Educação
Desafios das gestões municipais
Pesquisa: Como o Brasil seleciona diretores escolares
Pesquisa: O que o brasileiro pensa da Educação
Educação Que Dá Certo

6 O FUTURO: A EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO PODE ESPERAR | 58

7 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL | 60

17 anos pela
Educação
Novo Todos:
Mais forte e mais
plural
Gente e Diversidades
Como nos
fortalecemos
Com quem trocamos
Equipe-executiva
Governança e
mantenedores



**MENSAGEM DA
PRESIDÊNCIA**

ANO DE RETOMADA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANO DE IMPACTO DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

2023 foi um ano de começos e recomeços, em que as novas gestões, estaduais e federal, tiveram de demonstrar muita capacidade de trabalho e colaboração entre os entes federativos para recuperar o tempo perdido, reconstruir o MEC e retomar as bases de políticas públicas estruturais para estudantes das escolas públicas de todo o Brasil. Sem medo de exageros, inaugurou-se, em 2023, um novo capítulo para a Educação Básica brasileira. E nos orgulhamos de poder dizer que fizemos parte disso.

Como organização da sociedade civil, independente e sem fins lucrativos, cumprimos nosso papel na produção e disseminação de conhecimentos técnicos e na recomendação de políticas públicas educacionais aos

gestores públicos, em particular junto ao MEC. Ao mesmo tempo, seguimos monitorando os avanços e desafios, com análises de políticas e resultados educacionais. Acima de tudo, nosso ano de 2023 ficará marcado pela participação intensa em debates e formulações técnicas que podem mudar a rota de nossos sistemas de ensino, notadamente em três temas: Novo Ensino Médio, Primeira Infância e formação inicial docente.

Neste relatório de atividades, quero fazer um convite para que você se debruce nos detalhes da nossa atuação. Isso porque é na minúcia dos nossos esforços que se encontra o cerne da nossa contribuição.

Não somos uma organização adepta a palavras de ordem e tampouco buscamos influenciar os caminhos

da Educação com visões dogmáticas e superficiais. Nosso compromisso está em olhar para as melhores evidências disponíveis e trabalhar incansavelmente para mexer o ponteiro da qualidade das políticas públicas que afetam o dia a dia das escolas de todo o país. Existimos para impactar, para valer, os rumos da Educação Básica e, como você verá nas próximas páginas, 2023 foi um ano e tanto para o Todos Pela Educação.

Dito isso, apesar de avanços importantes em múltiplas frentes, o ano terminou em sinal amarelo. Faltam velocidade e profundidade às mudanças necessárias. A situação da Educação brasileira segue muito grave, os desafios, complexos, e nossas crianças, jovens e suas famílias não podem esperar. Que

2024 seja, portanto, um ano de mais ousadia e mais agilidade por parte do poder público. E, para contribuir nesse sentido, o Todos seguirá fiel à sua missão e ao seu jeito de fazer: vigilante e colaborativo, crítico e propositivo. Se 2023 foi um importante ano para o Todos, estamos muito confiantes que 2024 será ainda maior e melhor.

Boa leitura!

Priscila Cruz
Presidente-executiva
do Todos Pela Educação

MENSAGENS DO CONSELHO DELIBERATIVO



Estou entre os que têm pressa para recuperar o tempo perdido na Educação. Mas não a ponto de apoiar qualquer iniciativa, do tipo mais do mesmo. Por este motivo, estou alinhado ao Todos na construção de soluções viáveis que dialoguem com nossas diferenças. Precisamos dedicar nossos esforços ao que pode dar certo. Não temos tempo a perder.

Binho Marques, mestre em Educação, ex-governador do Acre e ex-secretário Nacional de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE/MEC)



As ações do Todos, em 2023, refletem o que há de único em seu trabalho: competência, seriedade e profissionalismo em benefício da Educação Pública no Brasil. O Todos tem legitimidade para se pronunciar, opinar e refletir sobre Educação, justamente em face desse trabalho que vem desenvolvendo com tanta competência.

Nina Ranieri, professora de Direito da USP, pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas, ex-secretária-adjunta de Ensino Superior do Estado de São Paulo e ex-membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo.



Nos últimos anos, em um ambiente bastante politizado, inclusive em relação à Educação, o Todos se consolidou como uma bússola técnica, produzindo conhecimento com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento de políticas públicas.

Eduardo Vassimon, economista, presidente do Conselho de Administração da multinacional Votorantim





Ao longo deste um ano em que estou como conselheiro deliberativo do Todos, pude constatar, nas diversas frentes de atuação do Todos, um genuíno compromisso com a universalização do acesso à Educação, uma real preocupação com todos os aspectos que impactam na qualidade do ensino e um efetivo engajamento para que estes processos contemplem a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira. Essas foram características, aliadas a uma visão holística do sistema educacional, determinantes para os resultados obtidos em 2023.

Giovanni Harvey, diretor-executivo do Fundo Baobá para Equidade Racial, ex-secretário Nacional de Políticas de Ações Afirmativas e ex-secretário-executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial



O Todos em 2023 atuou de uma maneira importante, criando, junto a outras organizações da sociedade civil, o GT de Primeira Infância no "Conselhão". No Novo Ensino Médio, teve um papel muito importante; na formação de professores, também, colocando teoria em diálogo com a prática docente, evitando instituições que formam professores 100% em EaD.

Claudia Costin, economista, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE) e ex-secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro



Ao protagonizar as principais discussões da sociedade sobre temas fundamentais como Primeira Infância, Novo Ensino Médio e formação de professores, o Todos exerce, de forma plena, seu principal papel: contribuir, de forma substancial, com o desenvolvimento de políticas públicas sustentáveis ao desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

Paulo Sérgio Kakinoff, CEO da Porto Seguro e ex-presidente da Gol Linhas Aéreas



A importância do Todos, no ano passado, ficou evidenciada por duas grandes vitórias. A primeira é que, finalmente, se organizou uma frente de trabalho integrada sobre a Primeira Infância, algo absolutamente fundamental para qualquer país sério, e o Todos liderou isso, um marco a ser comemorado. A segunda é o Novo Ensino Médio e todas as políticas em volta da urgência da etapa.

Ricardo Sennes, cientista político e sócio da Consultoria Prospectiva



GRANDES NÚMEROS 2023 | AÇÕES EFETIVAS QUE MOBILIZAM

22

PUBLICAÇÕES
TÉCNICAS (NOTAS,
POSICIONAMENTOS,
PESQUISAS, ESTUDOS,
ANÁLISES)

4

EVENTOS FOCADOS
EM POLÍTICAS
EDUCACIONAIS

+1,3 mil

PESSOAS
DE TODO O
BRASIL EM NOSSOS
EVENTOS

NO DIGITAL

+21 milhões

ALCANCE E IMPRESSÕES
NAS MÍDIAS SOCIAIS

+2 milhões

VISUALIZAÇÕES NO SITE

190 mil

DOWNLOADS NO SITE

+53 milhões

ALCANCE DOS PORTA-VOZES
NAS MÍDIAS SOCIAIS

NA IMPRENSA

+3,5 mil

MATÉRIAS CITANDO O
TODOS PELA EDUCAÇÃO

14

ARTIGOS DE OPINIÃO

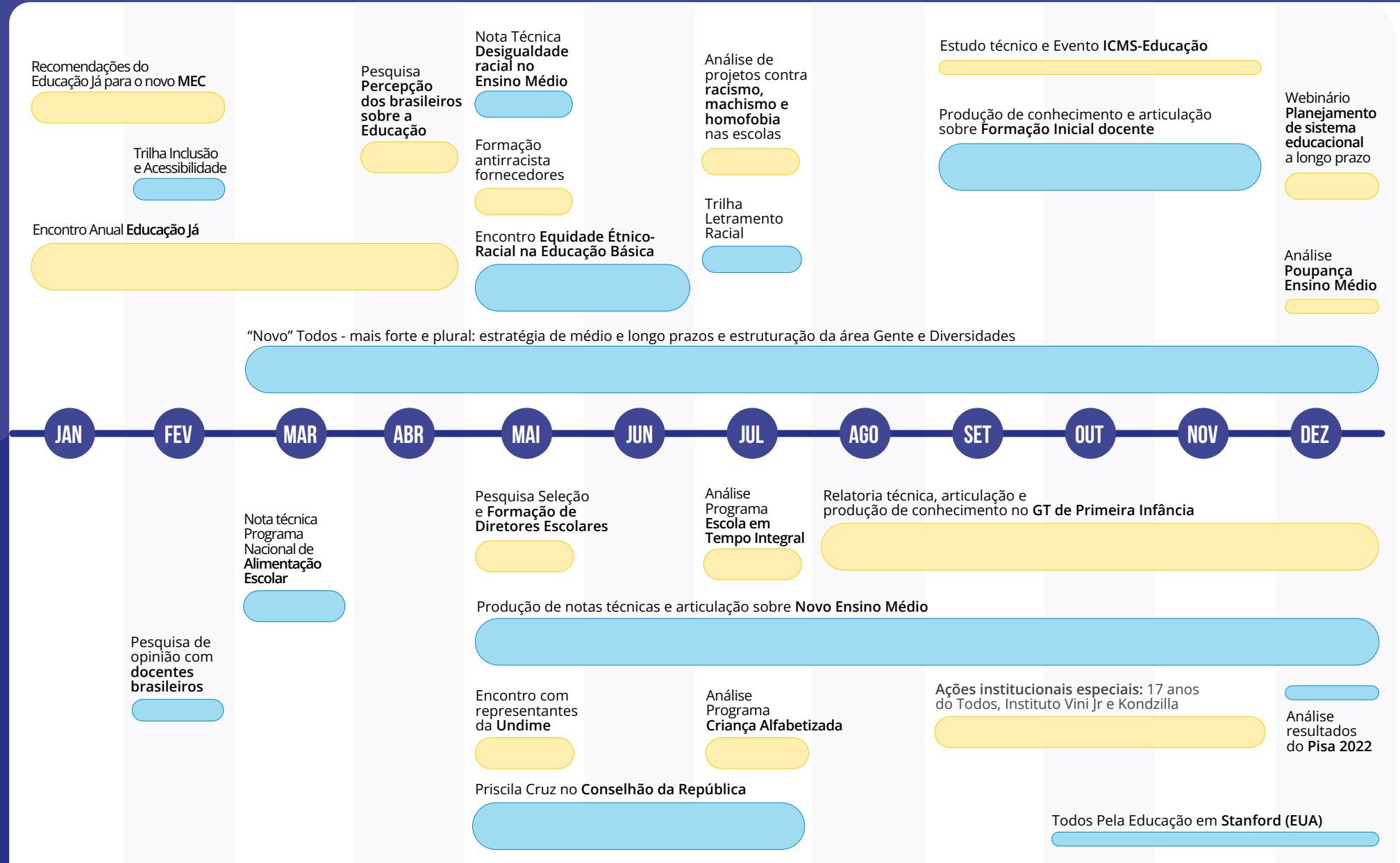
300

MENÇÕES MENSAIS
NA IMPRENSA

1 em cada 3


MENÇÕES NA IMPRENSA FORAM SOBRE
OS TEMAS PRIORITÁRIOS DE 2023: NOVO ENSINO
MÉDIO, PRIMEIRA INFÂNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE

PRINCIPAIS AÇÕES DO ANO






Equipe Todos Pela Educação e convidados do GT Primeira Infância conhecendo boas práticas de Primeira Infância no Recife (PE).



QUEM SOMOS E COMO ATUAMOS



INDEPENDENTE E DECISIVO. ESSE É O TODOS.

O Todos Pela Educação é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, não governamental e sem vínculos com partidos políticos, que trabalha para melhorar a qualidade da Educação Básica no Brasil. Nosso foco é um só: Educação Básica pública de qualidade, com equidade, para todos e todas.

Trabalhamos por uma escola pública democrática, plural, diversa, equitativa, inclusiva e antirracista. Uma escola em que todas as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem integralmente.

Como é o nosso trabalho no dia a dia?

Afinal, o que significa uma organização que trabalha com advocacy? Na prática,

atuamos para que os tomadores de decisões e formuladores de políticas elaborem e implementem ações que, efetivamente,

impulsionem a qualidade educacional, especialmente para as crianças e jovens que mais precisam.

PRINCIPAIS AVANÇOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NOS ÚLTIMOS ANOS QUE CONTARAM COM A CONTRIBUIÇÃO DIRETA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO





PELA ESCOLA PÚBLICA

Trabalhamos para melhorar a Educação Básica pública. Acreditamos no investimento público em Educação e na boa gestão pública educacional. Para o Todos Pela Educação, a escola pública, as pessoas e a gestão pública são os grandes vetores da transformação do Brasil.

PELA ESCOLA MÁXIMA

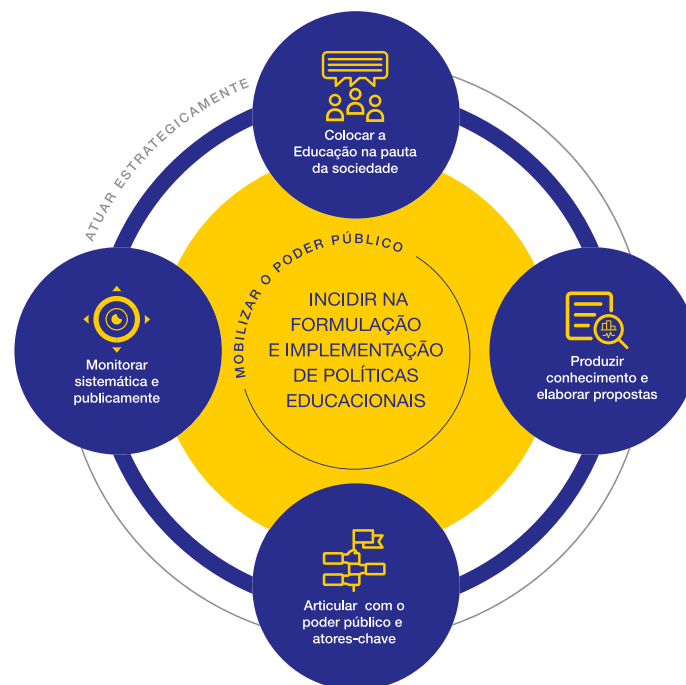
Defendemos uma escola máxima, não uma escola mínima. Máxima em qualidade, equidade e inclusão. Uma escola pública que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, assim como defende a nossa Constituição Federal.

POR POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFETIVAS

Acima de tudo, trabalhamos por mudanças nas políticas públicas. Nunca chegaremos a um patamar educacional substancialmente elevado sem políticas públicas bem formuladas e implementadas, professoras e professores motivados, bem formados e com boas condições de trabalho, escolas públicas equipadas e recursos públicos para a Educação garantidos. Para tudo isso acontecer, decisão política e boa gestão precisam ser a norma, não a exceção.

EIXOS DE ATUAÇÃO

Nossas ações são organizadas em quatro grandes pilares: produzir conhecimento; articular diretamente com os tomadores de decisão; monitorar, publicamente, os avanços e retrocessos das políticas educacionais; e colocar a Educação em pauta.



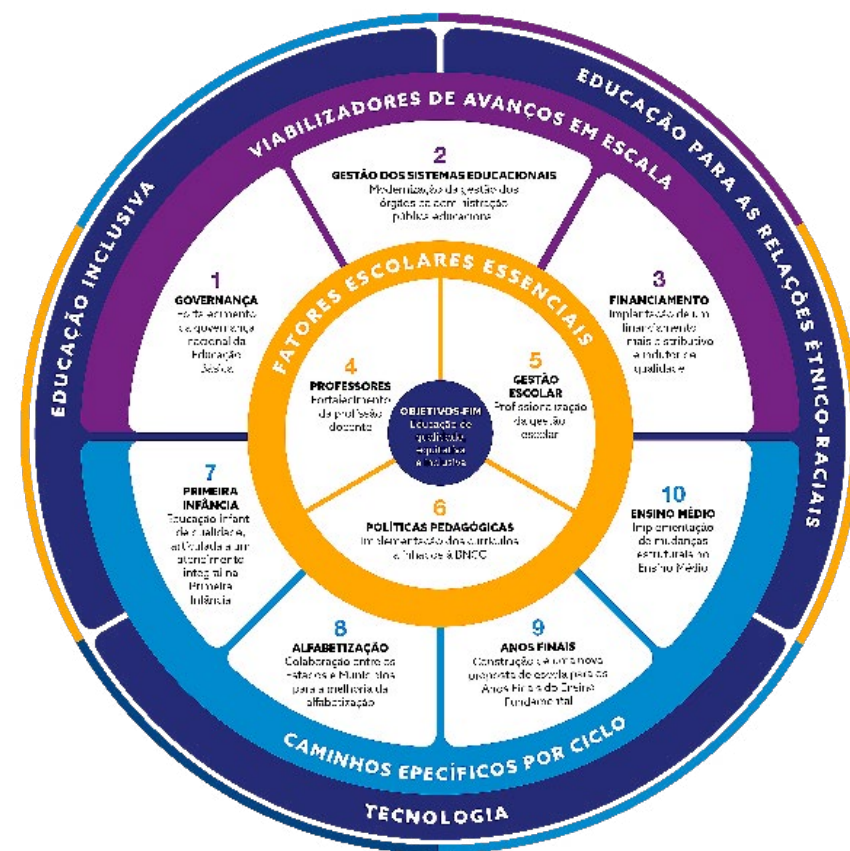
EDUCAÇÃO JÁ: UMA AGENDA SISTÊMICA

Medidas estruturais para elevar a qualidade e reduzir as desigualdades dos sistemas educacionais do país

A base das mudanças que o Todos Pela Educação defende está orientada no documento Educação Já. A iniciativa técnico-política, lançada em 2018 e atualizada em 2022, traz um conjunto de recomendações de políticas públicas para embasar não apenas as estratégias a serem elaboradas pelas administrações federal e estaduais (2023-2026), mas, também, para servir de referência para a agenda educacional brasileira nos próximos 10 anos.

O trabalho foi construído com o apoio de mais de 60 especialistas e mais de 20 organizações do setor, e está informado pelas melhores evidências disponíveis, pesquisas de opinião representativas com estudantes e professoras e professores e

experiências de êxito no Brasil e no mundo. O documento apresenta dez medidas estruturais e três temas transversais para a Educação Básica.




Acesse
o documento

DETALHAMENTOS DAS PROPOSTAS


Além do documento-base, o Todos Pela Educação produziu, em 2022, com o apoio de organizações e especialistas, detalhamentos de propostas para diversos temas do Educação Já, visando contribuir aos debates específicos e aos gestores e técnicos públicos. Até o momento, já são 12 documentos com propostas técnicas construídas a várias mãos, fruto de amplo debate e estudo.



< EDUCAÇÃO JÁ >



PRIMEIRA INFÂNCIA
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA PARA OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS
OUTUBRO DE 2022



< EDUCAÇÃO JÁ >



ALFABETIZAÇÃO
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS
OUTUBRO DE 2022




< EDUCAÇÃO JÁ >



ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA GOVERNOS ESTADUAIS E FEDERAL
OUTUBRO DE 2022



< EDUCAÇÃO JÁ >



ENSINO MÉDIO INTEGRAL
RECOMENDAÇÕES DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL PARA OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS
NOVEMBRO DE 2022




< EDUCAÇÃO JÁ >




ENSINO MÉDIO
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO SISTÊMICO PARA O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO
DEZEMBRO DE 2022



< EDUCAÇÃO JÁ >



EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DE EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL PARA OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS
DEZEMBRO 2022



 < EDUCAÇÃO JÁ >



EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA GOVERNOS ESTADUAIS E FEDERAL

< EDUCAÇÃO JÁ >



TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
RECOMENDAÇÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA
OUTUBRO DE 2022



< EDUCAÇÃO JÁ >



GESTÃO ESCOLAR
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DE GESTÃO ESCOLAR PARA OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS
DEZEMBRO DE 2022




< EDUCAÇÃO JÁ >




PROFESSORES
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DOCENTES PARA O GOVERNO FEDERAL
NOVEMBRO DE 2022




< EDUCAÇÃO JÁ >




PROFESSORES
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DOCENTES PARA OS GOVERNOS ESTADUAIS
NOVEMBRO DE 2022



< EDUCAÇÃO JÁ >



POLÍTICAS PEDAGÓGICAS
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS PARA OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS
OUTUBRO DE 2022





COALIZÃO EDUCAÇÃO JÁ: UMA AGENDA DE AÇÃO COLETIVA

Criada em 2019, a **Coalizão Educação Já** representa a união de 13 organizações do terceiro setor em torno do avanço da agenda do Educação Já. A atuação das organizações é fortemente concentrada no apoio à implementação de medidas em parceria com os governos (atuação que o Todos não faz). Conheça, a seguir, as instituições.

- Fundação Lemann
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
- Fundação Roberto Marinho
- Fundação Telefônica Vivo
- Instituto Natura
- Instituto Península
- Instituto Sonho Grande
- Instituto Unibanco
- Movimento Pela Base
- Movimento Profissão Docente
- Itaú Educação e Trabalho
- Itaú Social
- Todos Pela Educação

EM POUCAS PALAVRAS, UMA SÍNTESE DO ANO DE 2023

Ao final de 2022, havia um diagnóstico, já celebrado após as eleições e embasado nas evidências reunidas na agenda Educação Já, de que o tamanho dos desafios educacionais exigiria capacidade de trabalho e colaboração entre diversos atores, numa soma de esforços para voltar a trabalhar por uma verdadeira transformação do Brasil, por meio da Educação. Tínhamos um país saído do mais longo período de escolas fechadas durante a pandemia da Covid-19, o desafio da recuperação da aprendizagem e os efeitos de um mandato federal marcado pelo descaso com a Educação e retrocessos educacionais.

Nesse contexto, nós trabalhamos com afinco, ao longo de 2023, para

aproveitar as oportunidades de um novo ciclo democrático e acelerar debates fundamentais. Fomos uma voz marcante nos principais debates educacionais do ano, qualificando as discussões sobre a reformulação do **Novo Ensino Médio** e impulsionando a elaboração de proposta-base para uma Política Integrada de **Primeira Infância**, com nossa participação no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, vinculado à Presidência da República. Também contribuímos para aumentar o senso de urgência em torno da pauta da formação inicial de professores, que resultou na suspensão temporária de cursos na modalidade de **Educação a Distância**, e engrossamos o coro por uma **Educação com compromisso antirracista**, fortalecendo a presença da temática em nossa agenda de advocacy e ampliando o espaço para instituições que têm trabalhos consolidados na área ganharem ainda mais visibilidade. Esses foram os quatro grandes temas de nossa atuação no ano, como detalharemos a seguir, no capítulo “Destaques

do Ano”. São algumas das principais pautas que, se progredirem para políticas públicas bem formuladas e implementadas, lançarão as bases para uma mudança estrutural na Educação.

Outros momentos históricos e simbólicos marcaram 2023, como o Encontro Anual Educação Já e o conjunto de recomendações oferecidas ao MEC em temas-chave do Educação Já. Tudo isso, sem deixarmos de lado outros debates relevantes, em que participamos com notas técnicas e destaques sobre programas como o Escola em Tempo Integral e a nova política de Alfabetização, pautas essenciais que engajaram o debate público envolvendo governo, Congresso, organizações da sociedade civil e, claro, professores e estudantes país afora. Essas contribuições estão detalhadas nos capítulos “A desejada retomada da Educação” e “Educação Básica na pauta do governo, do Congresso e da sociedade”.



**NAS PRÓXIMAS PÁGINAS,
OS DETALHES DE 2023...**



DESTAQUES DO ANO



NOVO ENSINO MÉDIO: O PRINCIPAL DEBATE DO ANO

No primeiro trimestre do ano, a discussão sobre a reforma do Ensino Médio começou abundante em palavras de ordem e minguido em soluções, como mostrou Priscila Cruz em artigo publicado no Poder360, ameaçando uma oportunidade histórica: construir um projeto sistêmico e ambicioso para a etapa mais crítica do ensino.

Já no início do ano, diante dos diversos problemas enfrentados por escolas públicas com a mudança em curso, houve uma parcela do debate educacional que pediu a revogação completa e imediata do chamado “Novo Ensino Médio” (NEM). O Todos foi pública e contundentemente contrário a essa perspectiva e, ao longo dos meses de fevereiro

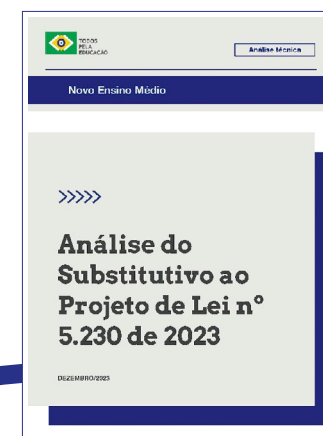
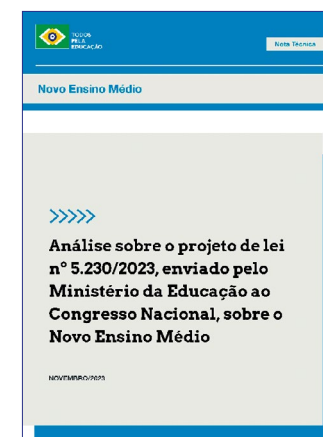
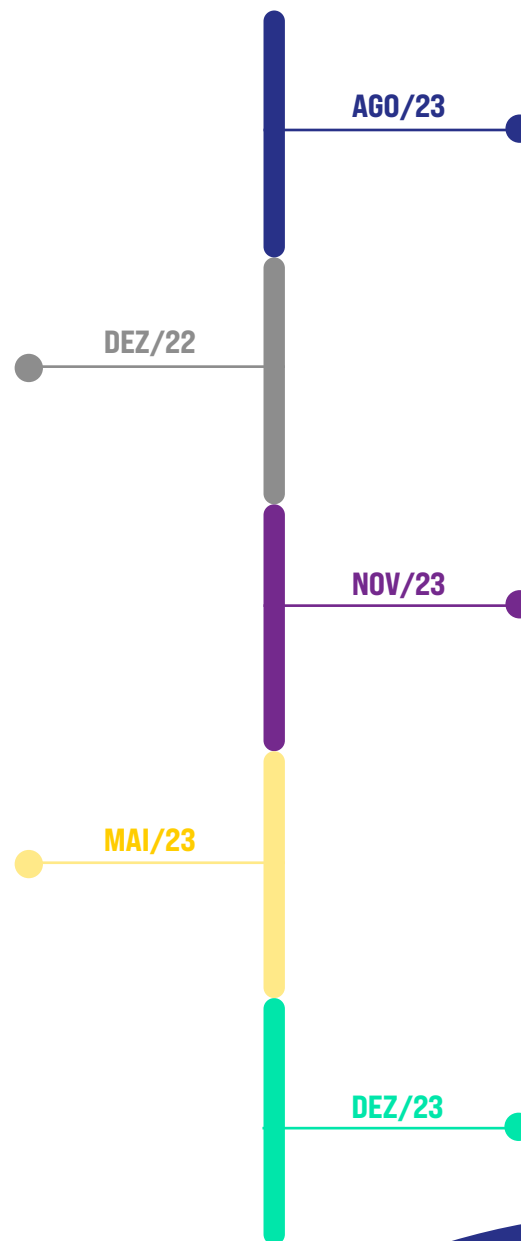
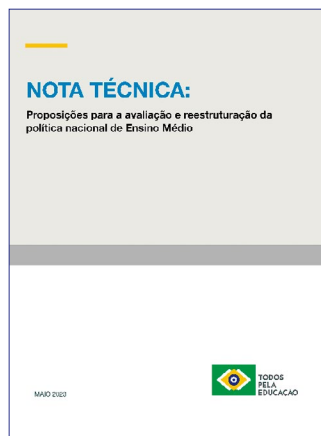
e março, fomos à imprensa para buscar qualificar um debate que caminhava para uma discussão entre polos: “voltemos tudo para trás” vs. “é só um problema de implementação”. Reiteramos, incansavelmente, aquilo que já tínhamos registrado publicamente em documentos técnicos antes mesmo de a polêmica ser instalada: ajustar, sim; revogar, não.

O estudo *Contribuições para a construção de um projeto sistêmico para o Ensino Médio*, publicado ainda em dezembro de 2022, já apontava elementos que precisavam ser revistos no Novo Ensino Médio, com ajustes urgentes, para que os problemas fossem superados e conseguíssemos avançar. Mas sem



“revogações” e retrocessos. Nessa linha, um primeiro sinal positivo veio em abril, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou, publicamente, uma perspectiva alinhada à nossa, indicando que o NEM seria aperfeiçoado, e não revogado.

PRODUÇÃO DE MATERIAL TÉCNICO APROFUNDADO PARA SUBSIDIAR A DISCUSSÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO



AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Em meio a evidências claras de que havia problemas, a implementação da reforma foi suspensa pelo governo federal e o MEC, corretamente, abriu consulta pública para avaliação e reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio. Com isso, o Todos publicou, em maio, a primeira de uma série de notas técnicas ao longo do ano, *Proposições para a avaliação e a reestruturação da política nacional de Ensino Médio*, com propostas para contribuir com a consulta pública. Defendemos, à ocasião, que a essência da reforma deveria ser preservada, pois traz pontos, que, se bem conduzidos, podem significar um importante avanço para a etapa, como a expansão da carga horária; uma nova arquitetura curricular, mais conectada às múltiplas diversidades das juventudes brasileiras; e maior integração da formação técnica e

profissional com o Ensino Médio regular. Por outro lado, também apontamos problemas no desenho da política e em sua implementação: o Novo Ensino Médio tem se materializado de forma inadequada em diversas redes e escolas brasileiras, gerando consequências contrárias à essência e objetivos da reforma - a redução de carga horária de disciplinas estruturantes na formação geral básica; a oferta de itinerários formativos dispersos, que pouco aprofundam conhecimentos e habilidades das áreas; e a impossibilidade de escolhas dos jovens por itinerários formativos de seu interesse.



EM 2023, O TODOS DESEMPENHOU UM PAPEL ESSENCIAL NAS DISCUSSÕES DO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM). O TODOS CONTRIBUIU

ENORMEMENTE PARA LEVANTAR A BARRA DO DEBATE SOBRE O NEM, AMPLIANDO E APROFUNDANDO AS DISCUSSÕES A RESPEITO DOS RUMOS QUE O ENSINO MÉDIO DO PAÍS PRECISA TOMAR. TROUXE PROPOSTAS MUITO CONCRETAS, NÃO SE FURTOU AO DEBATE E FEZ COM QUE AS DISCUSSÕES TIVESSEM MAIS QUALIDADE TÉCNICA E LEGITIMIDADE POLÍTICA."

Alice Ribeiro, diretora de articulação do Movimento Pela Base



EM 2023, O TODOS, SEM DÚVIDA, CONTRIBUIU MUITO PARA A AGENDA LEGISLATIVA.

CONTRIBUIU PARA A AGENDA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE TODO O NOSSO PAÍS. O DEBATE SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO, SEM A PRESENÇA DOS ESTUDOS E A PARTICIPAÇÃO CONSTANTE DO TODOS NAS DISCUSSÕES, NÃO TERIA TANTO SUBSÍDIO E CONTEÚDO."

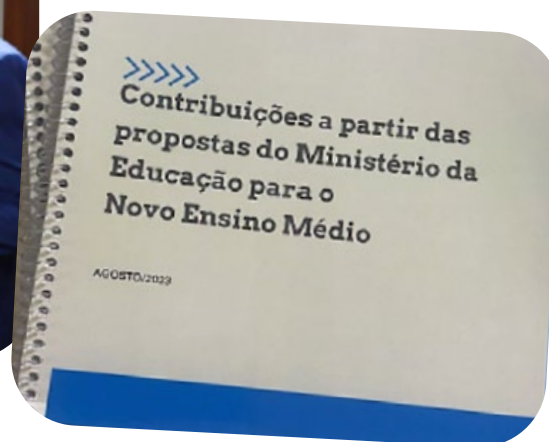
Deputado Federal Rafael Brito

ENTRE MAIO E JUNHO, FIZEMOS

40 REUNIÕES

DE APRESENTAÇÃO DE NOSSAS PROPOSTAS

COM MÚLTIPLOS ATORES, ENTRE ELES, O MEC, O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, PARLAMENTARES, SINDICATOS DE PROFESSORES E O CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF)



Após o fim da consulta pública, em agosto, o MEC apresentou uma proposta preliminar para debate. Poucos dias depois, publicamos e entregamos ao Ministério nova nota técnica analisando esta proposição, indicando que, no sentido amplo, as propostas do MEC apontavam na direção correta, como a manutenção da expansão da carga horária, da flexibilização curricular e da busca por maior articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica. Também indicamos que ajustes

significativos em pontos que se mostraram problemáticos na formulação original, como a redução excessiva da carga horária da chamada Formação Geral Básica, também sinalizavam no sentido adequado. Por outro lado, registramos algumas necessidades de ajustes críticos, como a relação entre a carga horária da Formação Geral Básica articulada com cursos técnicos e a necessidade de maior clareza em relação a como as redes de ensino devem estruturar a chamada “parte flexível” do novo modelo.

SUGESTÕES PARA O PROJETO DE LEI

Em outubro, o MEC enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 5.230/2023, com encaminhamentos de ajustes no formato do Novo Ensino Médio. Em nota técnica, lançada no início do mês seguinte, o Todos analisou o projeto, destacando que a apresentação do texto foi um importante marco do trabalho liderado pelo atual MEC ao longo dos últimos meses. Na visão do Todos, a confirmação da manutenção de pilares estruturais da reforma original, aprovada em 2017, representou um grande ponto positivo; em contrapartida, indicamos ainda haver amplo espaço para melhorias.

Em dezembro, mais uma nota técnica, desta vez, analisando o substitutivo ao Projeto de Lei apresentado pelo relator do projeto na Câmara dos Deputados, o deputado Mendonça Filho (União-PE). Nela, ressaltamos seis pontos positivos e três pontos de melhoria.

Infelizmente, o ano terminou sem acordo entre governo e Congresso, e a votação acabou adiada para 2024. Entretanto, o debate, ao longo de 2023, deu a atenção que o tema merece e elevou o senso de urgência para que, nos primeiros meses de 2024, o Congresso Nacional avance para efetuar melhorias que a reforma tanto necessita.

NA MÍDIA

780

CONTEÚDOS SOBRE ENSINO MÉDIO CITANDO O TODOS PELTA EDUCAÇÃO

350

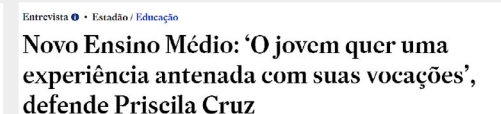
MENÇÕES APENAS ENTRE MARÇO E ABRIL

1 em cada 5

MENÇÕES AO TODOS NA IMPRENSA, EM 2023, ESTEVE RELACIONADA AO TEMA



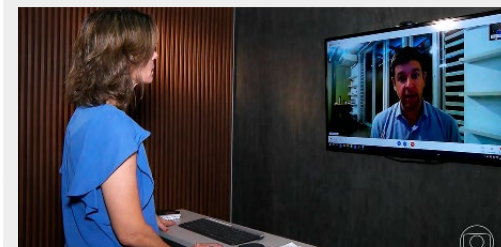
O diretor de Políticas Públicas do Todos pela Educação, Gabriel Corrêa, em entrevista ao CBN Madrugada, avalia que o governo federal não deve revogar o novo Ensino Médio, que tem vários pontos positivos, mas ajustar alguns aspectos que precisam ser alterados. Para Gabriel Corrêa, a formação geral básica, que ocupa 60% da carga horária, deveria dispor de, pelo menos, 70 ou 80%.



Presidente do Todos Pela Educação explica por que, apesar da necessidade de 'melhoras substanciais', revogar o modelo proposto não seria o melhor caminho para alunos e professores



Especialista em educação pública e presidente do Todos Pela Educação, Priscila Cruz diz que o Brasil precisa "mudar a forma como enxerga política educacional" e lidar com os problemas apontados no modelo do Novo Ensino Médio. Contrária à revogação da proposta como um todo, ela diz que é hora de "parar a bola no campo, reorganizar o jogo e depois continuar".



PRIMEIRA INFÂNCIA: POLÍTICA NACIONAL INÉDITA COMEÇA A GANHAR CONTORNOS

Um país que cuida da Primeira Infância cuida da família. Um país que cuida das famílias cuida de toda a sociedade. Não há nenhuma outra política que tenha impacto social, econômico e na sustentabilidade maior do que cuidar das nossas crianças. Por isso, precisamos ter, no Brasil, a melhor, a mais impactante, a mais robusta e mais forte política para a Primeira Infância do mundo.

Essas foram as premissas defendidas ao longo do ano por Priscila Cruz, Presidente-executiva do Todos Pela Educação, em diferentes momentos de nossa

atuação no Grupo de Trabalho Primeira Infância, instituído no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), o “Conselhão”, em 23 de agosto, a partir de sugestão da Priscila e da doutora em saúde coletiva Ligia Moreiras. Órgão consultivo vinculado à Presidência da República, o Conselhão é composto por diversos representantes do governo e da sociedade, entre ministros, técnicos, especialistas, gestores públicos, setor privado e organizações da sociedade civil. Desde maio de 2023, Priscila integra, voluntariamente, o Conselho.



Tem cabido ao Todos e à Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) a responsabilidade pela relatoria técnica das atividades do GT, um dos 16 grupos formados a partir das mais de 80 sugestões temáticas recebidas pelo Conselho. O GT nasceu com o objetivo de elaborar propostas a serem formalizadas no início de 2024, tendo como pilar central a criação de uma Política Nacional Integrada para a



Primeira Infância, capaz de reunir todos os ministérios atuantes no tema e levar em conta as necessidades das crianças de 0 a 6 anos no orçamento federal e na execução das políticas públicas.

RAIO-X DO GT PRIMEIRA INFÂNCIA DO “CONSELHÃO” DA REPÚBLICA

RELATORIA TÉCNICA Todos Pela Educação Fundação Maria Cecília Souto Vidigal	AÇÕES <ul style="list-style-type: none">• Reuniões técnicas;• Seminário temático;• Imersões em boas práticas;• Proposições para uma Política Nacional Integrada para a Primeira Infância.	8 REUNIÕES TÉCNICAS NO 2º SEMESTRE DE 2023
COORDENADORES E COORDENADORAS DO GT <ul style="list-style-type: none">• Cláudia Costin• Neca Setubal• Gabriel Chalita• Pedro Ivo• Lígia Moreiras• Viana Moura• Marlova Noletto• Priscila Cruz		240 PESSOAS NO SEMINÁRIO PRIMEIRA INFÂNCIA: O BRASIL APRENDENDO COM O BRASIL.



“

A PRIMEIRA INFÂNCIA É A MÃE DE TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS. ELA É INTERSETORIAL E PRECISA DE ESFORÇO CONJUNTO. TRABALHAR A PRIMEIRA INFÂNCIA É TRABALHAR TODAS AS DEMANDAS DA SOCIEDADE.”

Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, na instalação do GT da Primeira Infância

SEMINÁRIO PRIMEIRA INFÂNCIA: O BRASIL APRENDENDO COM O BRASIL, (NOVEMBRO)

Em Recife (PE), governantes de todas as esferas de governo, parlamentares, docentes e especialistas se reuniram durante o *Seminário Primeira Infância: O Brasil aprendendo com o Brasil*. Com a organização do Todos Pela Educação e da Fundação

Maria Cecilia Souto Vidigal (FMCSV) e o apoio da Fundação Bracell, Van Leer Foundation, Grupo Moura e Secretaria Municipal de Recife, o seminário demarcou, publicamente, um passo importante rumo a uma inédita e fundamental Política Nacional Integrada para a Primeira Infância.



“
ESSE GRUPO DE TRABALHO FOI UMA IDEIA TRAZIDA PELA PRISCILA CRUZ E O CONSELHÃO ABRAÇOU. O TODOS PELA EDUCAÇÃO TRAZ UM ATIVISMO, UM OXIGÊNIO DE IDEIAS, DE PROPOSTAS QUE, SE TRABALHARMOS BEM, VÃO AJUDAR A MUDAR ESSE PAÍS.

Paulo Henrique Pereira,
Secretário do Conselho,
durante o seminário

No encontro, foram apresentadas políticas efetivas para crianças de até seis anos. Discutimos avanços e desafios, olhamos para experiências estaduais e municipais - Recife (PE), Boa Vista (RO), Jundiaí (SP), Rio Grande do Sul, Ceará e Alagoas - e destacamos a importância de integrar

Saúde, Educação e Assistência social. Além disso, discutimos caminhos para avançar com a agenda no Brasil, a importância da articulação interfederativa e do papel dos Tribunais de Contas na garantia de um orçamento para uma Política Integrada de Primeira Infância efetiva.



“

NÃO VAMOS CONSTRUIR POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA SE TODOS OS ENTES DA FEDERAÇÃO NÃO COLOCAREM EM PRÁTICA O FEDERALISMO COOPERATIVO.”

Cezar Miola, presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)

IMERSÕES EM BOAS PRÁTICAS, (NOVEMBRO)

O grupo de coordenadores do GT e de especialistas também embarcou em uma caravana de imersões para aprender e colher insumos direto da fonte, com as

melhores práticas em Primeira Infância de **Recife** (PE) e de **Fortaleza** (CE). A maratona incluiu conversar e observar diferentes ações desses municípios:



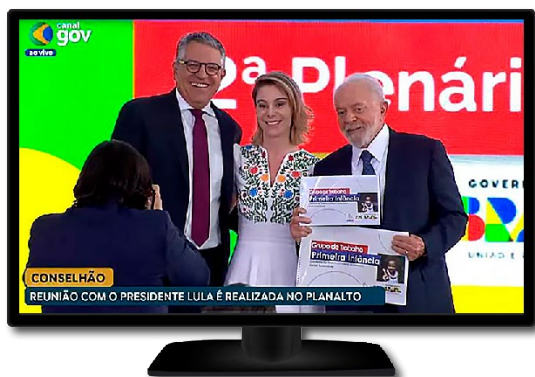
PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA AGENDA PRIORITÁRIA PARA O BRASIL E PARA O TODOS

A Primeira Infância (0 a 6 anos) é considerada como uma “janela de oportunidade”, quando diversas estruturas do cérebro estão em formação e há a aquisição de capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades futuras mais complexas, o que impacta toda a vida. São bases para a saúde, o bem-estar, os processos de aprendizagem e as capacidades de criação e produção de uma pessoa, que rebotarão, inclusive, na saúde e no bem-estar da próxima geração.

Não à toa, a Primeira Infância é uma das 13 medidas prioritárias da agenda Educação Já. A produção temática da Primeira Infância foi feita em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

PLENÁRIA DO CONSELHÃO

(DEZEMBRO)



Depois de três meses de trabalho, uma prévia dos resultados e das propostas discutidas e desenhadas foi apresentada no fim do ano, em encontro realizado com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A principal medida sugerida pelo GT a Lula é a criação de um sistema digital integrado que reúna o histórico das crianças de 0 a 6 anos residentes no Brasil, seguindo o modelo do CadÚnico – instrumento usado, atualmente, para identificar as famílias em

“

COM OS DADOS UNIFICADOS, OS GESTORES DE CADA ÁREA PODERÃO SABER SE AS CRIANÇAS ESTÃO SE VACINANDO OU FREQUENTANDO AS CRECHES”

afirma Priscila Cruz, ressaltando que outros ministérios, além da Saúde e da Educação, serão incentivados a pensar em políticas públicas a partir do potencial do sistema digitalizado.

vulnerabilidade social aptas a participarem de programas governamentais. A proposta é que essa tecnologia englobe dados de diferentes plataformas já existentes em áreas como Saúde, Educação e Assistência Social, o que permitirá entender e localizar

por georreferenciamento. Além disso, o sistema deve integrar informações relativas a matrículas e frequência das crianças nas creches e pré-escolas e registros individuais do desenvolvimento infantil.

PILARES PARA UMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM PRIMEIRO LUGAR

1. Cadastro único, integrando Saúde, Assistência Social, Cultura e Esporte:
2. Protocolos integrados entre-áreas para fortalecer os serviços essenciais para o desenvolvimento infantil, tendo como premissa a redução de desigualdades socioeconômicas e raciais:
3. Aplicativo para as mães, pais ou responsáveis acompanharem o desenvolvimento infantil dos filhos e terem conhecimento completo sobre a oferta de serviços à disposição.



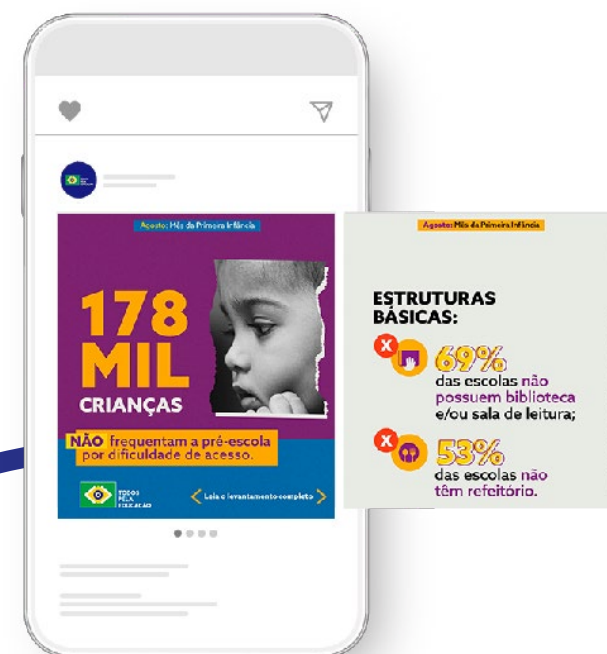
Instalação do GT Primeira Infância do “Conselhão” da Presidência da República em agosto de 2023



CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS
GRUPO DE TRABALHO VAI DISCUTIR POLÍTICAS PÚBLICAS

RADIOGRAFIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nosso trabalho dedicado ao tema da Primeira Infância, em 2023, foi além da coordenação do GT no âmbito do Conselho. No mês da Primeira Infância, agosto, produzimos e divulgamos dados sobre frequência escolar e infraestrutura da Educação Infantil para oferecer diagnósticos e subsidiar análises sobre a etapa.



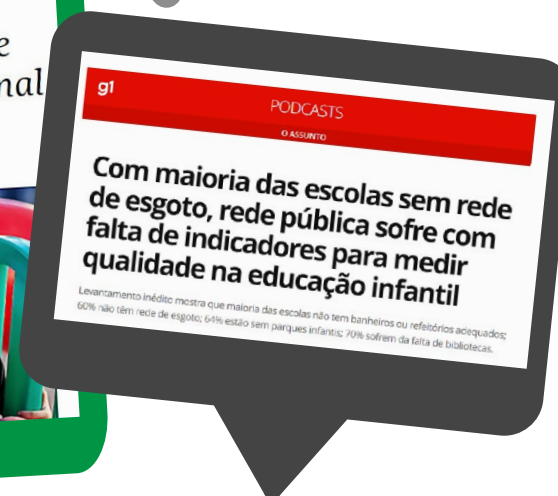
NA MÍDIA

178

CONTEÚDOS DE PRIMEIRA INFÂNCIA CITANDO O TODOS

“Temos a convicção de que chegou a hora de uma política nacional e integrada para crianças de até seis anos. E podemos aprender com bons exemplos pelo país. É verdade que avançamos nas últimas três décadas. É improvável uma criança chegar à adolescência sem ao menos ter tomado as vacinas prioritárias, estar matriculada no sistema público de Educação e ter alcançado algum acesso, ainda que aquém do ideal, a equipamentos públicos de lazer e cultura.”

Priscila Cruz, Presidente-executiva do Todos Pela Educação, e Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em artigo publicado na Folha de S.Paulo



FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PASSOS CONCRETOS RUMO ÀS SOLUÇÕES

Outro grande tema do ano foi a formação inicial das professoras e professores brasileiros, tema que possui lugar de destaque no Educação Já devido à sua centralidade para que o país avance significativamente a qualidade de sua Educação Básica. Logo no início do ano, colocamos a pauta em debate. Em fevereiro, o Todos Pela Educação, em parceria com o Itaú Social, o Instituto Península e o Movimento Profissão Docente, divulgou os resultados de uma pesquisa de opinião com professoras e professores brasileiros que revelou a insatisfação da maioria dos docentes com a qualidade dos cursos de formação inicial e a concordância que cursos presenciais formam professores melhor preparados.

O assunto ganhou renovada tração no debate público devido a um esforço de ações técnico-políticas do Todos Pela Educação, que culminou em uma inédita carta coletiva ao MEC, pedindo tomada de atitude célere por mudanças estruturais na formação inicial docente. Assinaram o documento, junto conosco, as seguintes organizações: Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Conselho Nacional de Secretários de Educação de Capitais (Consec), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Frente Parlamentar Mista da Educação (FPME), Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), Academia Brasileira de Ciências (ABC) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).



CARTA AO MEC EM DEFESA DE MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL

“Considerando as atribuições do Governo Federal, é nosso entendimento que o Ministério da Educação tem o dever de promover mudanças estruturais para a melhoria da formação inicial docente. Ao permitir a oferta de cursos inadequados à formação para o início do exercício da docência, o País promove, no sentido contrário que deveríamos tomar, a desvalorização da profissão docente, a mais importante e uma das mais complexas. Principais preocupações:

- 1- Aumento significativo do número de concluintes em cursos a distância (EaD);
- 2- Baixa qualidade geral dos cursos de formação inicial de professores, independentemente da modalidade;
- 3 - Altas taxas de evasão de alunos de Pedagogia e Licenciatura.



DE OLHO NOS DADOS: RAIO-X SOBRE A CARREIRA DOCENTE

A carta coletiva foi o ato final de uma sequência de levantamentos analíticos de dados sobre a carreira docente, com divulgações entre setembro e outubro de 2023, para mostrar a urgência e a importância de termos docentes bem preparados, motivados e com boas condições de trabalho em todas as escolas. Um deles indicou que, em 2021, a maioria dos estudantes de cursos de docência não realizou o mínimo de horas exigido para o estágio curricular obrigatório ou sequer fez o estágio obrigatório no Brasil. A análise foi realizada pelo Todos com base nos questionários do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).



Outro estudo olhou para a formação desses profissionais e revelou um cenário preocupante, com divulgação de alto impacto na mídia: a grande maioria de futuros professores e professoras está concluindo cursos de Licenciatura a distância. Ao mesmo tempo, as notas das graduações na área vêm caindo em todo o país.

IMPACTO NA PRÁTICA: GOVERNO SUSPENDE FORMAÇÃO 100% A DISTÂNCIA PARA DOCENTES

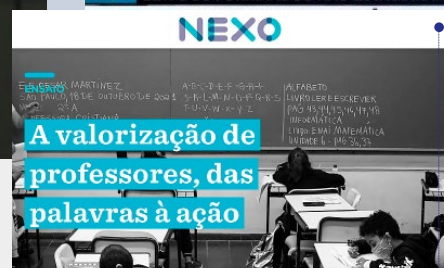
No final de novembro, uma portaria do Ministério da Educação suspendeu por 90 dias o credenciamento de novos cursos de Ensino Superior a distância em 17 áreas, entre elas, todas as Licenciaturas. A medida é um primeiro passo importante para uma efetiva valorização docente, que abranja melhorias na formação, nas condições de trabalho e na carreira, e ocorreu após esforços do Todos e parceiros para colocar e qualificar a pauta no debate.



NA MÍDIA



Olavo Nogueira Filho, Diretor-executivo do Todos, participou de programa especial do Globo Repórter sobre a carreira docente.



“Precisamos focar na mobilização para que as políticas docentes ganhem mais prioridade no debate público. Nesse movimento, é necessário também ampliar o espaço para que nós participemos mais da construção das políticas educacionais – já que temos uma visão privilegiada da escola e somos os principais responsáveis pela implementação das medidas formuladas nos gabinetes.” - Ivan Gontijo, Gerente de Políticas Educacionais do Todos, e Janaína Barros, professora e coordenadora pedagógica da Escola Estadual de Seabra, na região da Chapada Diamantina, na Bahia, em [artigo publicado no Nexo](#).

ANÁLISE DE PROPOSTAS DO GT DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

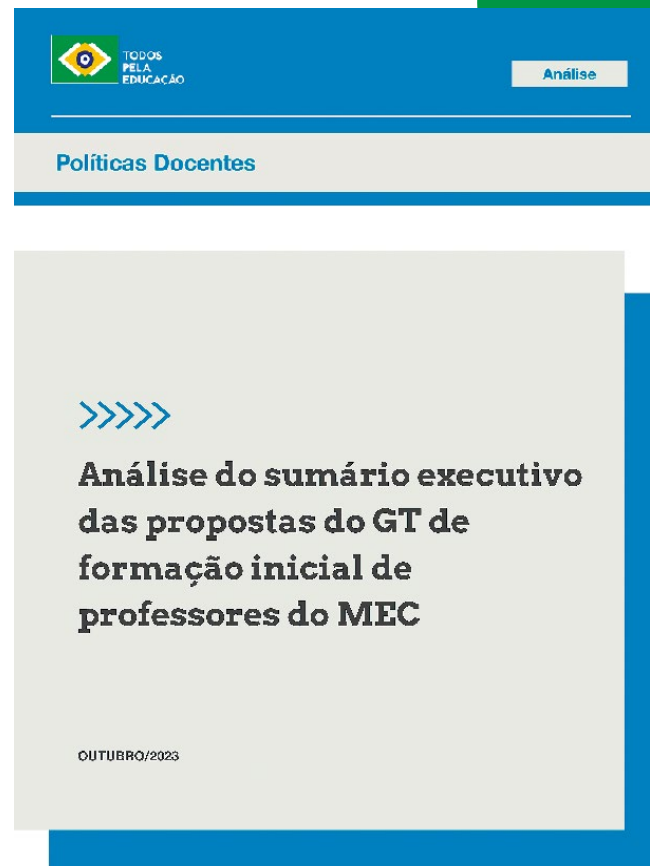
Em meados de novembro, o Todos publicou uma análise das propostas apresentadas no sumário executivo do grupo de trabalho (GT) que trata sobre a Formação Inicial Docente no MEC. Ao contemplar temáticas que realmente precisam ser discutidas e modificadas para apoiar a melhoria da formação inicial docente, as propostas preliminares apontam na direção correta, mas alguns pontos ainda podem ser aprimorados, como a revogação da resolução CNE/CP nº 2/2019 e a ausência de dois tópicos relevantes: edital específico de apoio para as Instituições de Ensino Superior reformularem seus currículos e melhorias na regulação, também, para cursos presenciais

de formação de professores, e não apenas a distância. Para qualificar o debate sobre formação inicial de professores e professoras em nível nacional contamos com a parceria do Movimento Profissão Docente, com quem fazemos alinhamentos frequentes sobre o tema e articulamos em conjunto para efetivar as propostas do documento *Professores - Recomendações de Políticas Docentes*, escrito em parceria com o movimento.



EM 2023, O DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES FLUIU NO MEC, NAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS E NA MÍDIA. ISTO EM GRANDE MEDIDA SE DEVEU À INCLUSÃO DE PROFESSORES NAS PRIORIDADES DO “EDUCAÇÃO JÁ”, AGENDA DO TODOS, E À PARTICIPAÇÃO ATIVA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO NO DEBATE PÚBLICO DO TEMA.”

Haroldo Rocha, coordenador-geral do Movimento Profissão Docente



NA MÍDIA

+ de
190

**CONTEÚDOS
CITANDO
NOSSOS
LEVANTAMENTOS
SOBRE
PROFESSORES**



PROFESSORES
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS
DOCENTES PARA O
GOVERNO FEDERAL

NOVEMBRO DE 2022



Profissão docente



PROFESSORES
RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS
DOCENTES PARA OS
GOVERNOS ESTADUAIS

NOVEMBRO DE 2022

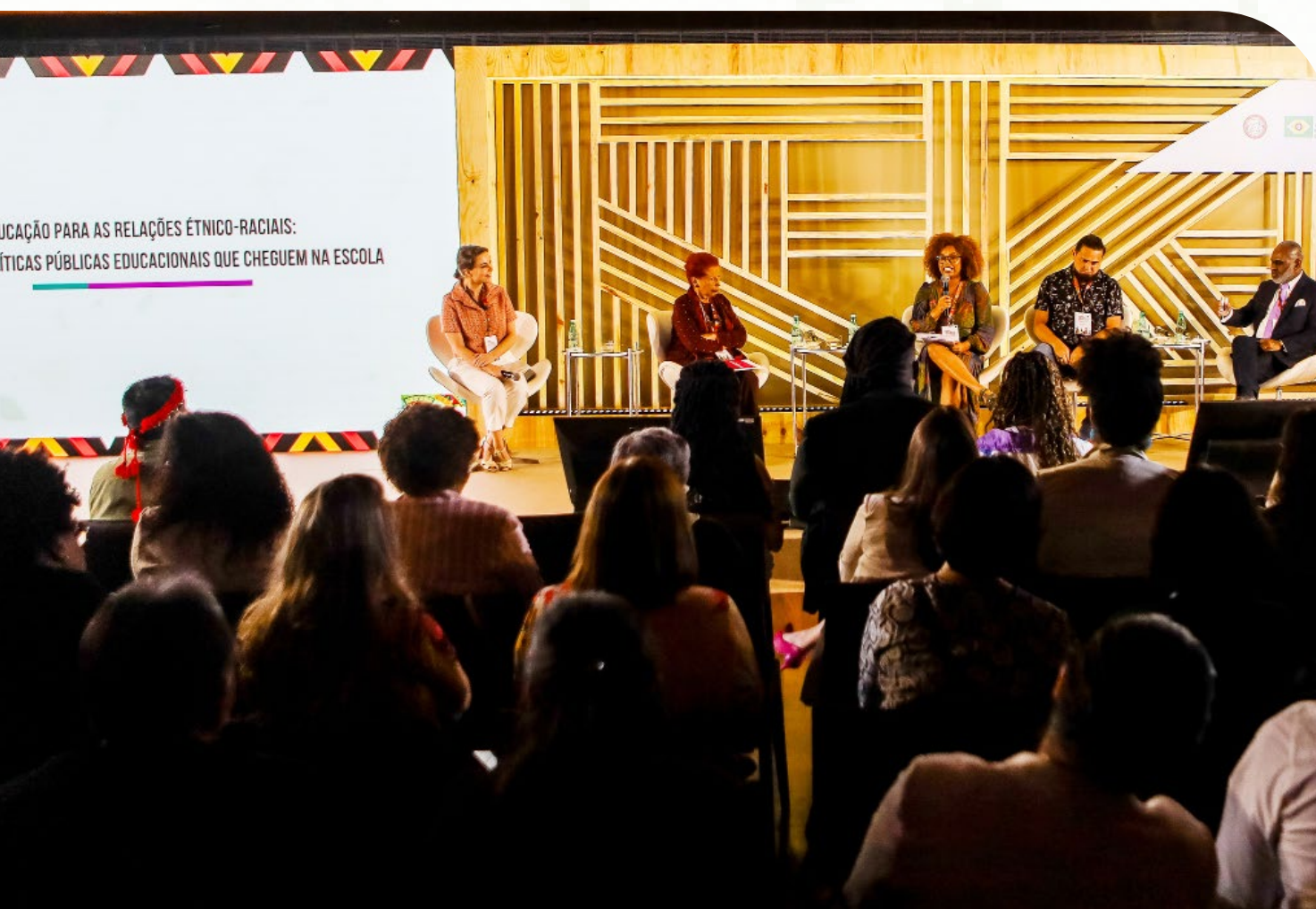


Profissão docente





EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



Para superar as imensas desigualdades caracterizadas por marcadores raciais que ainda mancham a cidadania no Brasil, é necessário um amplo processo de reeducação das relações entre os diversos grupos étnico-raciais em nosso território - e isso precisa começar na escola. Em outras palavras, precisamos garantir que pessoas de diferentes origens - amarelas, brancas, indígenas, pardas, pretas e quilombolas - tenham acesso aos direitos fundamentais e, mais do que isso, possam refletir sobre suas identidades.

Foi esse desafio urgente que motivou a construção dos documentos Equidade Étnico-Racial e Educação Inclusiva, em 2022, lançados oficialmente no

Encontro Equidade Étnico-Racial na Educação Básica: Desafios e oportunidades para 2023-2026, em parceria com a Mahin Consultoria Antirracista.

Em 27 e 28 de junho, representantes de mais de 20 secretarias estaduais de Educação e cerca de 40 organizações sociais uniram forças para debater e trocar experiências acerca do tema. Ao todo, mais de 200 participantes – incluindo gestores públicos, educadores, especialistas e representantes de movimentos negros, quilombolas e indígenas – se juntaram para abordar a pauta sob diversas perspectivas, destacando a importância do envolvimento do Poder Executivo e o papel dos professores.

A programação contou, ainda, com formações e debates sobre pontos fundamentais como a função do Ministério da Educação e dos estados na promoção da equidade, a Educação Escolar Indígena e Quilombola, os marcos legais e o combate ao racismo.

Durante os debates, ficou evidente que a equidade étnico-racial na Educação não é apenas uma meta a ser alcançada, mas um projeto de sociedade que requer ações intencionais e transformadoras. Nesse sentido, o evento marcou um compromisso coletivo em torno desse tema e um passo essencial em uma jornada contínua de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



“

A EDUCAÇÃO QUE TEMOS HOJE NO BRASIL DESCONSIDERA OS QUASE QUATRO SÉCULOS DE ESCRAVIDÃO E EXCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS NEGRAS E QUILOMBOLAS NO PAÍS. NÃO CONSEGUIREMOS CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS SEM O COMBATE AO RACISMO.”

Giovani Rocha, cofundador da Mahin Consultoria Antirracista, durante o evento Equidade Étnico-Racial na Educação Básica.



“

ENQUANTO MEUS COLEGAS BRANCOS ESTAVAM FOCADOS EM ESTUDAR, EU ESTAVA TENDO QUE LIDAR COM RACISMO. DIVIDIDA ENTRE ESTUDAR E PENSAR EM QUESTÕES FINANCEIRAS PARA QUEBRAR O CICLO DE POBREZA.”

Maryna Roberta dos Santos de Jesus, estudante do 3º ano do Instituto Federal de Brasília - Campus Planaltina, durante o evento Equidade Étnico-Racial na Educação Básica



DE OLHO NOS DADOS: DESIGUALDADES PERSISTENTES ENTRE ALUNOS NEGROS E BRANCOS



Equipe Todos Pela Educação explica dados de desigualdade racial e ressalta o dever da ação conjunta a favor da equidade étnico-racial na Educação.

Na última década, fomos capazes de reduzir as desigualdades raciais no Ensino Médio. Mas uma nota técnica, com análises das desigualdades étnico-raciais publicada pelo Todos, em maio, a partir de dados do IBGE, mostrou que, no caminho da equidade, ainda há muito a avançar.

10 ANOS DE ATRASO

É O QUE ESTUDANTES PRETOS E PARDOS

ENFRENTAM, EM RELAÇÃO

AOS BRANCOS, NO QUE SE REFERE AO ACESSO E À CONCLUSÃO DA ETAPA.



“

SE QUEREMOS QUE CRIANÇAS E JOVENS PERMANEÇAM NAS ESCOLAS E CONSIGAM APRENDER, PRECISAMOS GARANTIR UM AMBIENTE DE MAIOR INCLUSÃO E RESPEITO. PRECISAMOS AVANÇAR NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEGISLAÇÃO CONQUISTADA E NA CRIAÇÃO DE AÇÕES QUE ENFRETEM AS DESIGUALDADES NO AMBIENTE ESCOLAR.”

Daniela Mendes, Analista de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação.

ALERTA: AÇÕES CONTRA RACISMO, MACHISMO E HOMOFOBIA VÊM DEIXANDO DE SER PROMOVIDAS NAS ESCOLAS

Em julho, o Todos fez um levantamento a partir de dados do Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb) e verificou que o número de escolas públicas brasileiras com ações sobre racismo/ relações étnico-raciais, machismo e homofobia caiu aos menores índices dos últimos dez anos.

Apenas metade das instituições de ensino (50,1%) promoveu iniciativas contra o racismo em 2021, data dos últimos dados disponíveis. Em 2015, o índice havia chegado ao maior patamar no período: 75,6%. Desde então, os números têm despencado de maneira contínua.

No que se refere ao machismo e à homofobia, somente 25,5% das escolas públicas relataram ter ações relacionadas, uma queda também significativa. Em 2017, eram 43,7%.

PROPOSTAS PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS DIVERSA



NA MÍDIA



+ de
80

**CONTEÚDOS
CITANDO O
EVENTO ERER**

+ de
7,5 mil

**DOWNLOADS
DO DOCUMENTO
SOBRE O TEMA**

“Sankofa. Neste Novembro Negro, convém lembrar o conceito originário dos povos Akan, da África Ocidental, que significa: ‘Nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou para trás’. Se é verdade que o Brasil tem mais crianças e jovens concluindo os ensinos Fundamental e Médio do que décadas atrás, também é verdade que pessoas negras, quilombolas e indígenas ainda estão bem atrás. Se é verdade que adotamos a Educação como política pública universal, também é

verdade que ainda estamos distantes de promover a reparação histórica. Se é verdade que mudamos o currículo escolar em direção a uma maior visibilidade negra, também é verdade que, em grande medida, ainda desconsideramos os séculos de extermínio, apagamento dos povos originários e iniciativas recentes de equidade e inclusão.

Jackson Almeida, Analista de Diversidade, Equidade e Inclusão do Todos Pela Educação, em artigo publicado no site [Mundo Negro](#)”

A DESEJADA RETOMADA DA EDUCAÇÃO

4

ENCONTRO ANUAL EDUCAÇÃO JÁ 2023: POR UM NOVO SENSO DE URGÊNCIA



“Como podemos promover o desenvolvimento em muitas dimensões? Aprender a aprender? Aprender a ser? Aprender a fazer? Aprender a conviver? E tudo isso numa escola em que as crianças estão com medo? Este encontro é para falar de um presente que precisamos combater. Mas este encontro é também para falarmos de um passado que não queremos mais, e de um futuro que urge ser construído”.

Assim sintetizou Priscila Cruz no *Encontro Anual Educação Já 2023*, realizado pelo Todos Pela Educação, em Brasília, em abril, evidenciando os desafios múltiplos impostos ao país naquele início de ano e novas gestões federal e estaduais: 1) O Brasil acabara de assistir, indignado e com medo, a diversos e graves casos de violência extrema nas escolas; 2) Lideranças políticas, cívicas e educacionais, bem como secretários de Educação e

professores, estavam convocados para debater os principais desafios – antigos e novos – e os caminhos para o Brasil dar início a um novo capítulo para a Educação Básica; 3) Os primeiros 100 dias de mandato, no MEC, entre governadores e no Congresso, exigia a devida reflexão sobre o balanço presente e futuro na reconstrução educacional e o papel de todos os Poderes; 4) A necessidade de enfrentar, de uma vez por todas, os desafios étnico-raciais na Educação, sob uma perspectiva inclusiva. Para abordar todos esses pontos, o encontro foi organizado em cinco painéis. Participaram do primeiro painel (“O novo Governo Federal: ações emergenciais e a visão de longo prazo para a Educação Básica”) os ministros Camilo Santana, do Ministério da Educação; Simone Tebet, do Planejamento e do Orçamento; Anielle Franco, da Igualdade Racial; e



Outras três mesas compuseram uma análise dos 100 primeiros dias de governo, em todos os níveis, concedendo a palavra ao Ministério da Educação, a governadores(as) e ao Congresso Nacional.

O quarto painel debateu a qualidade educacional equitativa e inclusiva, com base nos documentos Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer) e Educação sob a Perspectiva Inclusiva, com recomendações de políticas públicas para governos estaduais e federal. Os materiais foram feitos em parceria com, respectivamente, Mahin (organização dedicada à pauta antirracista) e Instituto Rodrigo Mendes.



Wellington Dias, do Desenvolvimento e Assistência Social.

A mesa seguinte, focada na discussão sobre a violência extrema nas escolas, contou com a participação de Telma Vinha, doutora em Educação e professora da Unicamp, e Ilana Katz, psicanalista e também doutora em Educação. Mediadas pela jornalista

Renata Cafardo (fundadora e atual presidente da Associação de Jornalistas de Educação – Jeduca), elas destacaram a importância do controle das armas de fogo e munições, além da regulação e da responsabilização das plataformas de redes sociais, onde usuários incitam o ódio e celebram ataques.

Na mesa de encerramento, Geraldo Alckmin, vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal, conversaram com Priscila Cruz sobre a Educação Básica e sua relação com o desenvolvimento do país.

PAINEL 1: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, INCLUSIVO E ECONÔMICO

“

SÓ A EDUCAÇÃO SALVA, SÓ A EDUCAÇÃO É CAPAZ DE ABRIR PORTAS PROMISSORAS. TRABALHANDO JUNTOS, ESTAMOS ESTRUTURANDO PROGRAMAS PARA APERFEIÇOAR O ACESSO DE PESSOAS NEGRAS À EDUCAÇÃO.”

Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial



PAINEL 2: VIOLÊNCIA EXTREMA NAS ESCOLAS: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E CAMINHOS

“

SEGURANÇA NÃO MUDA DISCURSO DE ÓDIO, NÃO FAZ O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA, NÃO MUDA O CLIMA ESCOLAR. A SAÍDA É OLHARMOS PARA A ESCOLA. É FUNDAMENTAL TERMOS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR.”

Telma Vinha, professora da Unicamp, doutora em Educação e especialista em Convivência e Clima



PAINEL 3: OS PRIMEIROS 100 DIAS DE MANDATO E A VISÃO DE FUTURO

“

A AMPLIAÇÃO DA JORNADA, SOZINHA, NÃO GARANTE O RESULTADO. TEM DE ESTAR ACOMPANHADA DE UMA POLÍTICA FORTE, INTEGRAL E SISTÊMICA. É ISSO O QUE O MEC ESTÁ DESENHANDO.”

Kátia Schweickardt, secretária de Educação Básica



“

O NOVO ENSINO MÉDIO FOI UMA GRANDE CONQUISTA PARA O BRASIL, MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE NÃO PRECISE SER REVISITADO.”

Ratinho Jr., governador do Paraná



“

QUERO AQUI LANÇAR UM DESAFIO AO PARÁ: NÓS TEMOS A OBRIGAÇÃO DE SER O ESTADO QUE MAIS IRÁ MELHORAR NO PRÓXIMO IDEB. NÃO PODEMOS FICAR APENAS NO DISCURSO DO COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO. O ENSINO BÁSICO DO PARÁ SERÁ REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO DO BRASIL.”

Helder Barbalho, governador do Pará



“

É IMPOSSÍVEL DISCUTIRMOS A POSSIBILIDADE DE O BRASIL SUPERAR A SITUAÇÃO DE NEOCOLÔNIA SEM COLOCARMOS A EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO CENTRAL.”

Deputada Federal Duda Salabert - PDT-MG e coordenadora de acesso ao Ensino Superior da Frente Parlamentar Mista da Educação



PAINEL 4: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO SOB A PERSPECTIVA INCLUSIVA NO CENTRO DA AGENDA

“

GRUPOS ÉTNICO-RACIAIS DIFERENCIADOS TÊM DIREITO A UMA EDUCAÇÃO ESPECÍFICA, INTERCULTURAL, BILÍNGUE E COMUNITÁRIA. NÃO QUEREMOS UM CURRÍCULO DESCOLADO DA NOSSA REALIDADE.”

Rita Potyguara, especialista em Educação Escolar Indígena



“

É PRECISO SUBSIDIAR AS EQUIPE TÉCNICAS DAS SECRETARIAS DE ENSINO PARA GARANTIR QUE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM ALGUM TIPO DE IMPEDIMENTO FÍSICO, SENSORIAL OU INTELLECTUAL POSSAM, TAMBÉM, EXERCER SEU DIREITO DE CONSTRUIR AUTONOMIA E DE PERSEGUIR OS SEUS SONHOS.”

Rodrigo Hübner Mendes, fundador do Instituto Rodrigo Mendes



PAINEL 5: OS TRÊS PODERES E A AGENDA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

“

PRECISAMOS INVESTIR EM UMA FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA E NOS DIREITOS HUMANOS, E CONSOLIDAR A CULTURA DE QUE QUEM PENSA DIFERENTE DE MIM NÃO É MEU INIMIGO. É POSSÍVEL DIVERGIR COM RESPEITO E EDUCAÇÃO.”

Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal



NA MÍDIA

+ de
260

CONTEÚDOS
CITANDO O
EVENTO



RECOMENDAÇÕES AO NOVO MEC

Ao longo do ano, realizamos diversas reuniões de trabalho e notas técnicas como forma de oferecer subsídio para a melhor tomada de decisão e analisar (crítica e propositivamente) as mudanças implementadas no primeiro ano de gestão do novo MEC. Os encontros técnicos serviram para compartilhar diversas propostas sistematizadas

no **Educação Já**, que trazem diagnósticos e recomendações de caminhos para apoiar a formulação ou fortalecimento de políticas nacionais. As notas técnicas, divulgadas ao longo do ano, com o objetivo de qualificar o debate e contribuir de forma propositiva, analisaram algumas das principais políticas avançadas pelo MEC. A seguir, mais detalhes sobre essas notas.



“

O TODOS PELA EDUCAÇÃO VEM SE FIRMANDO COMO ESSE OÁSIS, ONDE NÓS BEBEMOS DE BOAS FONTES COM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PÚBLICA DO BRASIL, ESPECIALMENTE NOS ANOS MAIS RECENTES. NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, TIVEMOS NO TODOS UMA REFERÊNCIA DE CLAREZA E DISCERNIMENTO.”

Izolda Cela, secretária-executiva do MEC, durante Encontro Anual Educação Já



AVANÇO (E CUIDADOS) NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, em julho, o Programa Escola em Tempo Integral, aprovado pelo Congresso Nacional no início daquele mesmo mês. O projeto destinará, até 2026, R\$ 4 bilhões para a expansão de matrículas de jornada

ampliada. Até a sanção, em 31/7, o projeto de lei (PL nº 2.617/2023) tramitou em regime de urgência constitucional. A expansão qualificada da Educação em tempo integral é uma das medidas propostas no Educação Já e tem sido uma das principais

defesas do Todos Pela Educação nos últimos anos.

Para fazer a análise da política, lançamos uma nota técnica com pontos positivos e de atenção que devem ser levados em consideração durante a implementação da política.

PONTOS POSITIVOS



- Fundamentação da diferenciação entre a “Educação Integral” e a “Educação em Tempo Integral”;
- Previsão de apoio técnico aos estados e municípios;
- Observação de critérios de equidade para o repasse de recursos.

PONTOS DE ATENÇÃO



- O que se considera escolas de tempo integral para recebimento de recursos (para além da quantidade de horas);
- Critérios para a priorização da expansão das matrículas em tempo integral nas diferentes etapas da Educação Básica.

DESAFIOS DA NOVA POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

Em junho, o Governo Federal lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, programa que é um marco importante na política de alfabetização do país, que tem na implementação o seu maior desafio. Houve adesão dos 26 estados e do Distrito Federal e, nos municípios, o percentual de inscrição foi de 83%, segundo o MEC. O programa pretende garantir que as crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Publicamos uma nota técnica sobre o programa, destacando, positivamente, a intenção do MEC de assumir uma posição central de coordenação e de apoio técnico e financeiro

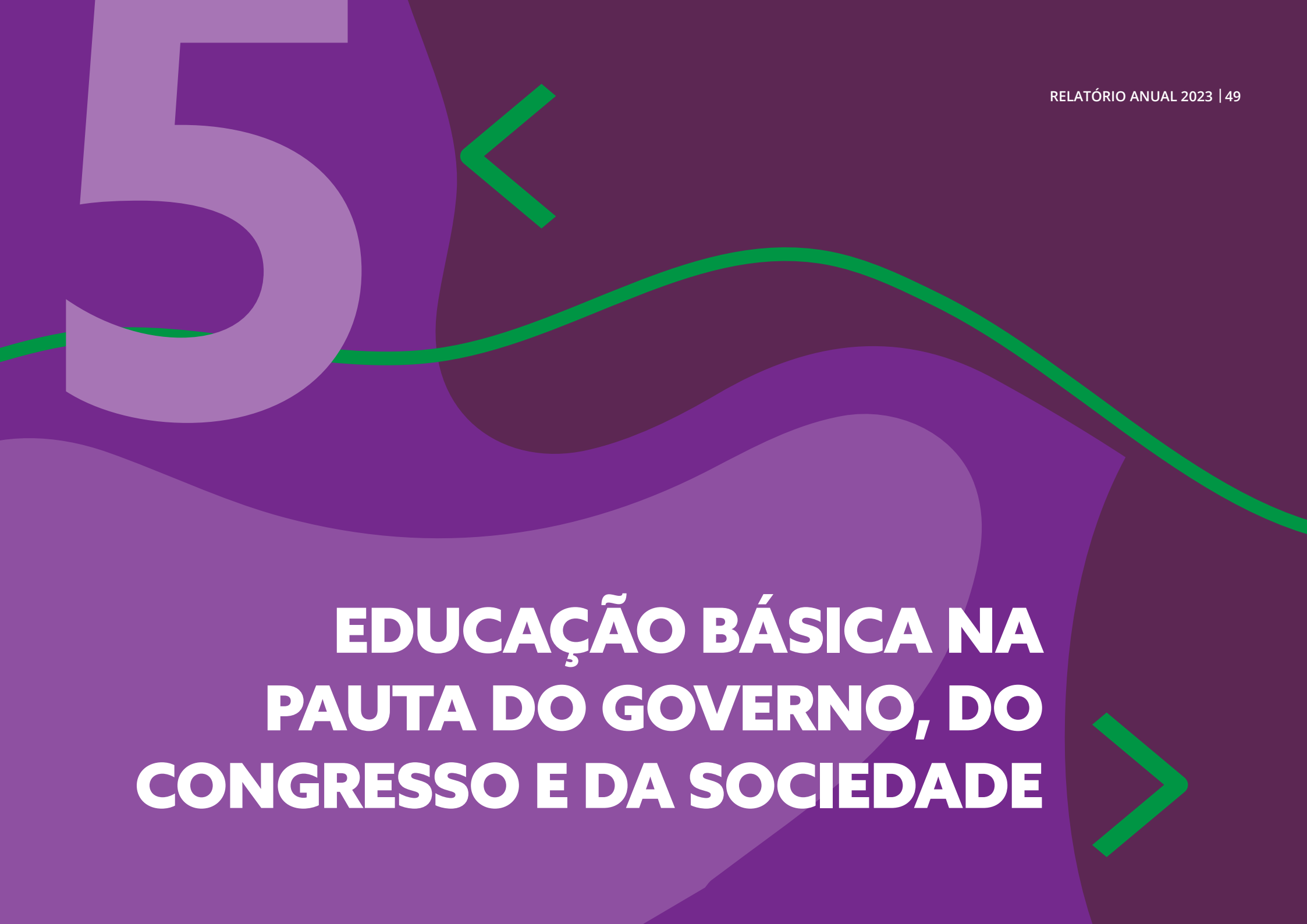
para induzir o regime de colaboração entre os estados e municípios, ao invés de buscar intervir diretamente nas escolas, sobrepondo-se a esforços subnacionais já em andamento (esta também é uma das

principais defesas do Educação Já, publicado em 2022, no âmbito da temática da alfabetização). Em contrapartida, ressaltamos a necessidade de o MEC dar direcionamentos mais claros para a efetivação da política nas redes.



FORTALECIMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Em março, em uma acertada recomposição dos valores *per capita* aplicados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o MEC corrigiu uma defasagem prolongada e com efeitos cada vez mais nocivos diante do agravamento do cenário de insegurança alimentar que atravessa o Brasil. Na nota técnica Cenários para a Recomposição Orçamentária e o Fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Todos analisou os próximos desafios a serem enfrentados no âmbito do programa, sendo dois deles mais urgentes: 1) a atual legislação do programa não prevê o reajuste automático anual dos valores; e 2) o modelo de distribuição dos repasses apresenta caráter regressivo e não induz à equidade. Nesse sentido, após viabilizar o reajuste dos valores, é importante promover mudanças mais estruturais no desenho do programa.



**EDUCAÇÃO BÁSICA NA
PAUTA DO GOVERNO, DO
CONGRESSO E DA SOCIEDADE**

POUPANÇA ENSINO MÉDIO: INCENTIVO AOS JOVENS MAIS POBRES

NA MÍDIA

“Dentro de um conjunto maior, uma política de apoio financeiro para os estudantes mais vulneráveis pode ser uma peça importante para o fortalecimento da engrenagem da etapa que conta com os resultados educacionais mais críticos no sistema educacional brasileiro.” - Todos Pela Educação, em análise para o Portal 360



O ano terminou com a aprovação, pelo Congresso, do projeto de lei que prevê repasses financeiros recorrentes e a criação de uma poupança (a ser sacada após determinados períodos) para alunos em situação de vulnerabilidade não abandonarem o Ensino Médio. A iniciativa, que foi fruto de um conjunto de iniciativas de parlamentares e do próprio governo, resultará no apoio a cerca de 2,5 milhões de alunos, número de inscritos no CadÚnico, o cadastro único adotado para programas sociais como o Bolsa Família, e de alunos de baixa renda matriculados no Ensino Médio. Para ter direito ao benefício, os alunos terão requisitos de frequência escolar mínima de 80%, aprovação no fim de cada ano e a participação

em avaliações como o Enem.

O Todos defendeu o projeto em artigos e posicionamentos públicos, além de ter participado do debate durante a tramitação dos diversos projetos de incentivo financeiro para estudantes, iniciados no Congresso e no governo. Em dezembro, uma nota técnica analisou as propostas, mostrando que a literatura aponta para efeitos benéficos de políticas de incentivo financeiro para os jovens, a depender do desenho da medida. E durante a tramitação final, nossa principal proposta de ajuste - incluir “matrícula em escola de tempo integral” como um dos critérios para estratificação dos valores dos repasses e da bolsa - foi absorvida no texto aprovado.

O BRASIL NO PISA

Divulgado em dezembro, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2022 mostrou que, como era esperado, com raras exceções, a pandemia de Covid-19 impactou negativamente os resultados de aprendizagem em boa parte do mundo. No Brasil não foi diferente, como mostramos em uma análise dos resultados. Em Matemática, por exemplo, de 2018 para 2022, houve um aumento de 68% para 74% de estudantes brasileiros que não atingiram o desempenho mínimo esperado.

Ainda assim, é possível tecer duas reflexões mais otimistas: a primeira, do ponto de vista da comparação 2018/2022, quando observados países com características e patamares prévios similares aos do Brasil, os resultados 2022 não estão entre os piores; e a segunda é que os dados sugerem indícios de que políticas públicas avançadas no Brasil, nos últimos anos, podem estar começando a surtir efeitos. Sem os brutais impactos da pandemia, poderíamos ter avançado.

NA MÍDIA

“Há, pelo menos, duas políticas com grande efeito sistêmico e que definem quão longe podemos chegar: Política Nacional Integrada para a Primeira Infância e Formação Inicial de Professores. Eis a grande oportunidade – e missão – que as lideranças políticas deste país precisam assumir.” – Priscila Cruz, no Estadão



DEBATENDO O ICMS-EDUCAÇÃO

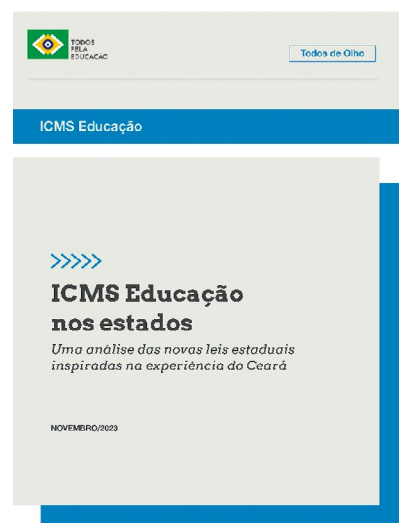
O ICMS-Educação - medida defendida pelo Educação Já e aprovado em 2020 no âmbito da Emenda Constitucional do Novo Fundeb - é uma política de incentivo em nível estadual que tem como objetivo

melhorar a aprendizagem nos municípios, atrelando a distribuição da cota-parte municipal do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) a indicadores de melhorias educacionais. Em novembro, o Todos lançou um estudo técnico sobre o processo de implementação da medida por todo o Brasil. O trabalho mostrou que os estados brasileiros, com exceção do Rio de Janeiro, já instituíram a política, e que a maioria das leis estaduais contempla aspectos importantes para que cumpra seu papel de indução ao avanço educacional. O tema também foi destaque de um seminário realizado, em



setembro, no Tribunal de Contas do Estado do Pará, uma correalização do Todos Pela Educação, Instituto Rui Barbosa (IRB), TCE-PA, Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará e apoio da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), da Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios (Abracom) e do Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC). Durante dois dias, especialistas, gestores

públicos, representantes legislativos e dos Tribunais de Contas discutiram os fundamentos do ICMS-Educação e a sua importância para a indução a avanços educacionais nos estados e municípios, além de boas práticas observadas no país. Com um público de 350 pessoas, o evento contou com representantes de Tribunais de Contas de nove estados: Pará, Amapá, Roraima, Rio de Janeiro, Tocantins, Espírito Santo, Amazonas, Pernambuco e Paraíba.



A tabela a seguir sintetiza o estudo técnico realizado pelo Todos Pela Educação de todas as 25 leis aprovadas até outubro de 2023:

ESTADO	A ATRIBUIÇÃO DE PERCENTUAL SUPERIOR	B NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	C EVOLUÇÃO NA APRENDIZAGEM	D TAXA DE RENDIMENTO	E TAXA DE PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES	F CRITÉRIOS PRO-EQUIDADE	G PONDERAÇÃO QUE INDUZA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM	H OBJETIVIDADE
AC	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓
AP	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓
AL	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓
AM	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓
BA	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
CE	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
ES	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
GO	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓
MA	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
MT	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
MS	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
MG	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
PA	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
PB	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✗	✓
PR	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
PE	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
PI	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RN	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗
RS	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RO	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
RR	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✓
SC	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗
SP	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
SE	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓
TO	✗	✓	✗	✓	✗	✗	✗	✗



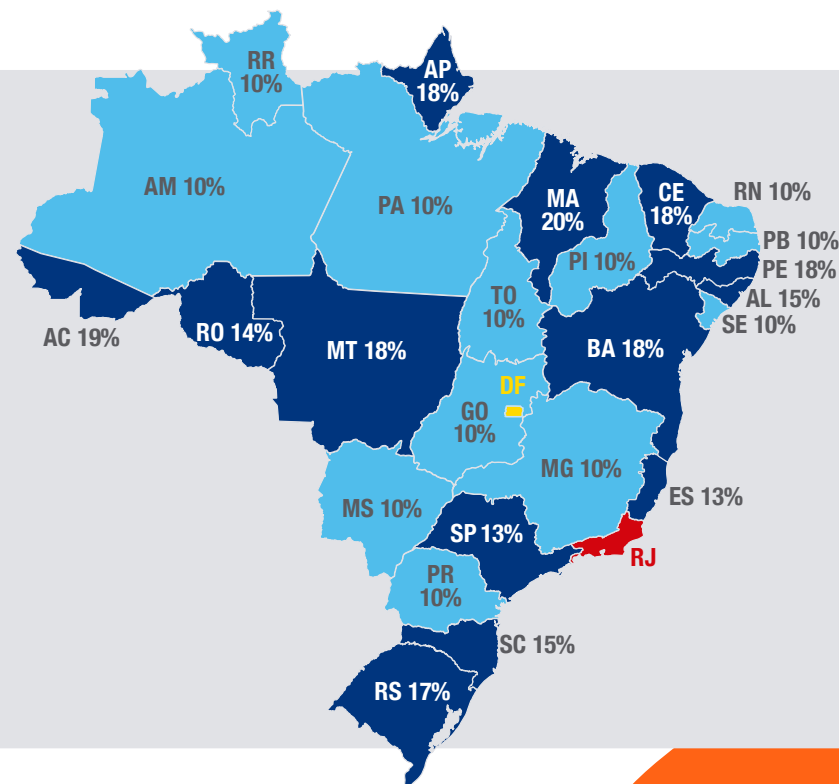
A ARTICULAÇÃO QUE O TODOS TEM COM TODOS OS GESTORES EDUCACIONAIS DO BRASIL E O ESFORÇO PARA DIFUNDIR A PRIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMITIRAM QUE NÓS COLOCÁSSEMOS EM DEBATE QUESTÕES QUE VÃO SER IMPORTANTES

E DECISIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ICMS-EDUCAÇÃO NOS ESTADOS. A ELABORAÇÃO TÉCNICA REALIZADA PELO TODOS CONTRIBUI PARA QUE NÓS TENHAMOS AS MELHORES EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS NA PRATELEIRA. ASSIM, NÃO É PRECISO TOMAR DECISÕES COM RISCOS TÃO ALTOS, POIS OS RISCOS JÁ SÃO CALCULADOS, UMA VEZ QUE JÁ HOUVE COMPARABILIDADE E TRABALHO TÉCNICO DE BASE PARA SUBSIDIAR A TOMADA DE DECISÃO."

Rodrigo Coelho, presidente do Comitê Técnico de Educação do Instituto Rui Barbosa

» CONHEÇA O PERCENTUAL ATRIBUÍDO AOS CRITÉRIOS EDUCACIONAIS INSTITUÍDOS EM CADA ESTADO PARA DETERMINAR A DISTRIBUIÇÃO DA COTA-PARTE MUNICIPAL DO ICMS.

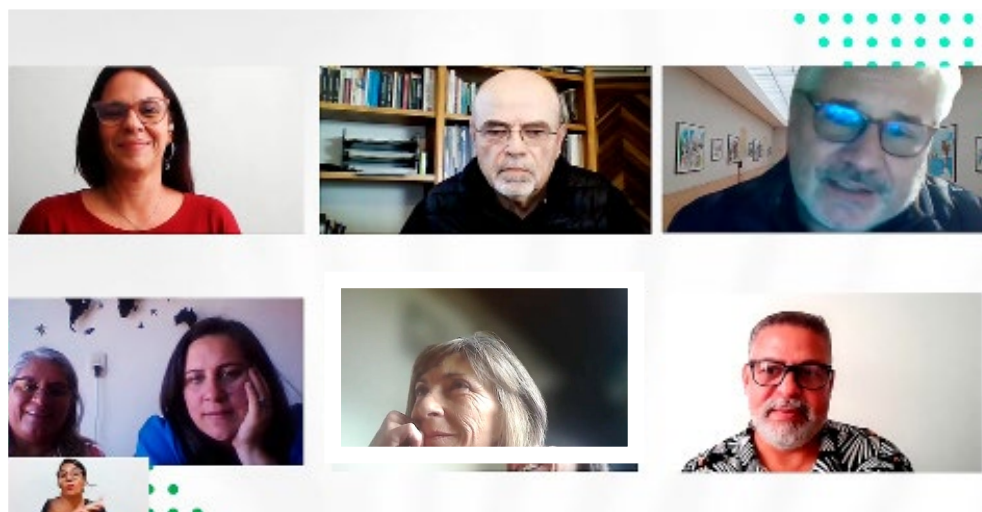
- Maior que 10%
- Igual a 10%
- Não instituído
- Não se aplica



PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA UM NOVO CICLO

Em 2024, o Brasil vai concluir mais um ciclo do Plano Nacional de Educação (PNE) e debater o novo período, que vai até 2034. Para contribuir com essa importante discussão, o Todos Pela Educação e o D³e (Dados para um Debate Democrático na Educação) realizaram, em dezembro, o *webinário Planejamento de sistema educacional a longo prazo: experiências internacionais e*

diálogos com o Brasil. Com a presença de pesquisadores da Argentina, México, Moçambique, Portugal, Uruguai e Brasil, o painel on-line abordou como os países planejam, monitoram e avaliam seus respectivos sistemas educacionais. A proposta foi trazer possíveis aprendizados, a partir do conhecimento acumulado de diferentes países.



DESAFIOS DAS GESTÕES MUNICIPAIS

Em maio, o Todos Pela Educação se reuniu, em São Paulo, com representantes estaduais, regionais e nacional da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). O propósito do encontro foi apresentar as prioridades das duas instituições e promover um momento de escuta sobre os principais desafios das gestões municipais, sobretudo em períodos eleitorais.

Para Priscila Cruz, receber os secretários e secretárias, as pessoas que fazem a Educação acontecer nos municípios, **“MOTIVA A UM TRABALHO CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DA UNDIME, DIALOGANDO SOBRE PAUTAS PRIORITÁRIAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA”.**

COMO O BRASIL SELECIONA DIRETORES ESCOLARES

Diretores escolares desempenham um papel fundamental ao estabelecer a conexão entre a secretaria de Educação e as escolas, assegurando a contextualização e a efetiva implementação das políticas públicas, com base na realidade de cada local. Sua atuação é um dos principais fatores intraescolares que impactam a aprendizagem dos estudantes e, não por acaso, a temática tem destaque no Educação Já.

Buscando uma compreensão mais aprofundada desse contexto, uma pesquisa apresentada, em maio, pelo Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e), pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e pelo Todos Pela Educação, propôs uma análise sobre a seleção e a formação

dos diretores nos estados e nas capitais brasileiras.

Os resultados do relatório *Seleção e formação de diretores: mapeamento de práticas em estados e capitais brasileiros* apontam que a indicação política ainda é adotada em quase metade (48%) das redes estaduais brasileiras, indicando, também, um crescimento na adoção de processos seletivos qualificados para a seleção de diretores escolares nos últimos dez anos.

“UM IMPORTANTE SUBSÍDIO QUE O RELATÓRIO TRAZ É QUE OS PROCESSOS SELETIVOS QUALIFICADOS, OU SEJA, QUE OBSERVAM CRITÉRIOS TÉCNICOS, ESTÃO



AUMENTANDO NO PAÍS. PORÉM, AINDA É FUNDAMENTAL SEGUIR AVANÇANDO NESSE QUESITO E NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS DIRETORES, PARA QUE ESTEJAM PREPARADOS PARA ASSUMIR OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR, QUE MESCLAM ASPECTOS PEDAGÓGICOS COM ADMINISTRATIVOS”, disse Ivan Gontijo, Gerente de Políticas Educacionais do Todos.

O QUE OS BRASILEIROS PENSAM SOBRE EDUCAÇÃO

Em pesquisa encomendada ao Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), o Todos Pela Educação quis conhecer a opinião dos brasileiros sobre a Educação. A investigação ouviu pessoas de todo o país sobre três grandes temas: a importância da Educação no Brasil, o papel dos governos na Educação e a desigualdade de oportunidades no acesso à Educação.



OS DADOS DA PESQUISA TRAZEM UMA MENSAGEM INEQUÍVOCA PARA OS GOVERNANTES E GESTORES PÚBLICOS DE TODO O BRASIL: PRIORIZAR O TEMA DA EDUCAÇÃO É RESPONDER A UMA DEMANDA LATENTE DA POPULAÇÃO DE TODOS OS ESTADOS”, afirmou Olavo Nogueira Filho, Diretor-executivo do Todos.

PESQUISA BUS 2023

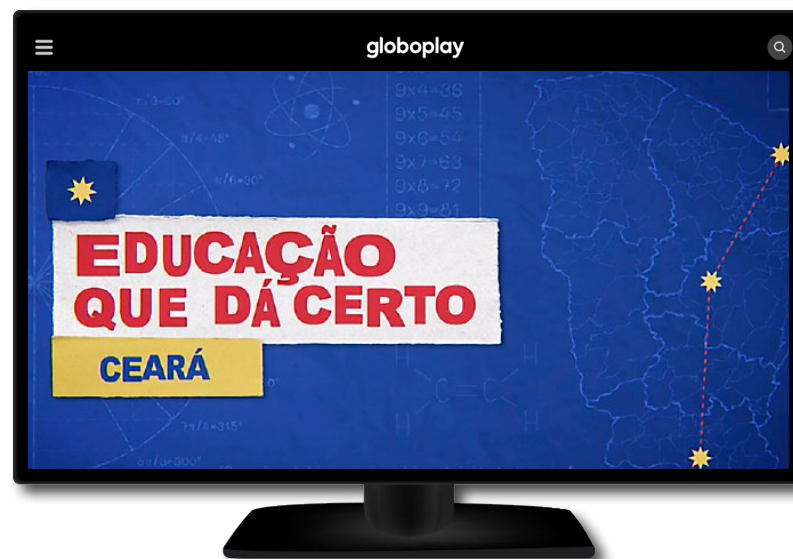
A percepção dos brasileiros sobre diferentes aspectos da Educação no país



EDUCAÇÃO QUE DÁ CERTO: BOAS EXPERIÊNCIAS CHEGAM A MAIS PESSOAS

A segunda temporada da série audiovisual *Educação Que Dá Certo*, do Todos Pela Educação, produzida pela Abrolho Filmes, chegou, em 2023, ao Canal Futura e ao Globoplay, permitindo que histórias incríveis de boas práticas educacionais atinjam um público cada vez maior. Nos três novos episódios, Priscila Cruz conversa com técnicos, gestores, professores, educadores, famílias e alunos que são os rostos de conquistas da Educação em três estados brasileiros.

Os casos abordados na série, cujas duas temporadas somam sete episódios, foram selecionados pela equipe de técnicos a partir de políticas públicas em redes de ensino municipais e estaduais



que demonstram avanços consistentes nos indicadores educacionais. A partir daí, foi realizado um robusto mergulho no histórico dessas redes e de suas políticas, incluindo entrevistas com técnicos e

educadores e análise de dados e documentos. No site do projeto, estão disponíveis os documentos elaborados pelo Todos que sistematizam os principais elementos que contribuíram para as boas experiências.

1ª TEMPORADA - MUNICÍPIOS

EPISÓDIO 1: Teresina (PI) – Cidade com o melhor Ideb entre as capitais do Brasil

EPISÓDIO 2: Coruripe (AL) – Cidade que abriga a escola com o melhor Ideb dos Anos Iniciais do Brasil

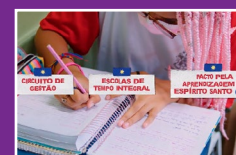
EPISÓDIO 3: Londrina (PR) e São Paulo (SP) dão exemplo de como avançar com matrículas em Creche para quem mais precisa

EPISÓDIO 4: Sobral (CE), um caso de sucesso em liderança escolar

2ª TEMPORADA – ESTADOS



EPISÓDIO 1: Ceará, estado referência em colaboração



EPISÓDIO 2: Espírito Santo é líder em aprendizagem no Ideb



EPISÓDIO 3: Pernambuco, destaque no Ensino Médio Integral

O FUTURO



A EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO PODE ESPERAR

Começamos o ano de 2023 celebrando: poucas vezes, na história do Brasil, tivemos tanta chance de dar certo, de definitivamente colocar a Educação Básica pública de qualidade para todos como real prioridade no país. Uma soma de fatores favorecia o otimismo para que aproveitássemos essa chance única de abrir um novo capítulo para a nossa Educação. Esse otimismo se converteu em esforço colaborativo para recuperar o tempo perdido por anos de descaso e, enfim, avançarmos com visão de longo prazo, compromisso coletivo e boas políticas (re)desenhadas e implementadas com base nas melhores evidências.

Apesar do amadurecimento de temas importantes, 2023 terminou em sinal amarelo. Ainda que seja um cenário muito melhor que

os quatro anos predecessores, onde o tema da Educação foi cooptado ora por guerras ideológicas, ora por corrupção, ora por situação de emergência, faltam velocidade e profundidade aos ajustes de rota necessários e às mudanças, especialmente de políticas estruturais, cuja ausência perpetuam ineficiências e desigualdades.

Sem um Sistema Nacional de Educação, debate que, a despeito da urgência, arrasta-se por mais de dez anos, continuaremos sofrendo com sobreposições de funções entre entes federados. A ausência de um plano consistente de recuperação da aprendizagem, por sua vez, agrava ainda mais o abismo entre “brasis”, empurrando muitos para subempregos e dando poder de escolha a poucos privilegiados. A implementação da nova Política Nacional de

Alfabetização e a ampliação do ensino integral, grandes bandeiras da gestão atual do MEC e que, no geral, possuem ótima formulação, andaram a passos lentos. A construção do “novo” Ensino Médio, fruto de uma acertada consulta pública aberta, em março, mas que exige solução urgente, ainda não chegou ao fim, em boa parte, devido à frágil articulação política do MEC. Esses são assuntos que despontaram nos debates, inclusive em desenhos iniciais de políticas, mas ainda distantes da celeridade devida. A execução dos programas está baixa, e agendas difíceis e urgentes têm sido deixadas em segundo plano, como a universalização da Educação Infantil e a ênfase na melhora da formação de docentes.

A aceleração da pauta educacional será um dos grandes desafios de

2024, ao lado da corrida eleitoral municipal - tema sobre o qual o Todos atuará fortemente. A reestruturação da reforma do Ensino Médio e avanços concretos, visando à melhoria na formação inicial docente, serão alguns dos temas essenciais para o MEC e o Congresso e que também terão nossa atenção prioritária. E, para o Governo Federal, em especial, será importantíssimo dar à Primeira Infância a condição de prioridade entre as prioridades para o longo prazo, por ser a política de maior impacto para o nosso futuro. Também estaremos firmes nesse advocacy.

Que venha 2024!



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

17 ANOS PELA EDUCAÇÃO

O Todos Pela Educação completou 17 anos de atividades em setembro de 2023, e marcamos a data com uma dobradinha que tem tudo a ver: Arte e Educação. Com o apoio do educador e artista Douglas Gonçalves, uma série de artes, vídeos e cartazes impressos e virtuais apresentou alguns dos pensamentos e reflexões de educadores e estudantes de escolas públicas que conhecemos em viagens pelo Brasil, especialmente nas Caravanas Educação Já.

Foi uma forma de celebrar o pensamento crítico do público da escola pública, que desafia os preconceitos, e ressaltar as valentes e dignificantes histórias de alunos, professores, diretores e gestores públicos – criatividade e conhecimento andando lado a lado.

A campanha não se restringiu ao ambiente digital. Realizamos uma intervenção artística com a comunidade da Escola Municipal do Ensino Fundamental (EMEF) Madre Joana Angélica de Jesus, em Guaianases, zona leste de São Paulo, com o coletivo LambiDasMina e o apoio da rede Conectando Saberes. Ali, sentimos que fomos presenteados de muitas formas: com o brilho no olhar de cada criança, com a acolhida e a energia de toda a comunidade escolar e com a experiência das profissionais que ali trabalham.

Afinal, é ali que tudo começa: na sala de aula, na escola pública, no espaço onde as diferenças são encaradas como potência para aprendizagem.



NOVO TODOS MAIS FORTE E MAIS PLURAL

Em 2022, fechamos um importante ciclo: chegamos à linha imaginária que traçamos lá no início de nossa trajetória, o limite para o atingimento das cinco metas do Todos Pela Educação. Elas são a tradução do que sonhávamos em 2006: que o Brasil atingisse seu bicentenário da Independência, em 2022, sendo verdadeiramente livre, com Educação de qualidade para todos e todas. Ainda acreditamos nisso e, apesar das metas terem sido parcialmente alcançadas, foram e são marcos importantes. Em uma época cujo monitoramento público em Educação dava seus primeiros passos, elas serviram de referência para a sociedade sobre o que cobrar em termos

de Ensino Público de qualidade e para qualificar o debate educacional.

Assim, reflexão e transição foram as tônicas de 2023. Com o apoio pro bono da Bain & Company, uma das mais conceituadas consultorias de gestão do mundo, dedicamos um semestre para traçar uma nova visão de futuro (veja a seguir), ambição no médio prazo e como navegar até eles. A partir de um processo que envolveu leitura de cenários, análises de indicadores educacionais e escuta estruturada de atores internos e externos ao Todos, definimos uma visão, até 2033, e um planejamento estratégico para o período 2024-2026.

5 METAS PARA 2022

Meta 1 - Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola

Meta 2 - Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos

Meta 3 - Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

Meta 4 - Todo jovem com Ensino Médio concluído até os 19 anos

Meta 5 - Investimento em Educação ampliado e bem gerido



VISÃO PARA 2033

Todos na escola, com aprendizagem adequada em cada etapa e concluindo o Ensino Médio até os 19 anos.

✦ Inovações no desenho das novas metas internas: consideração do histórico recente e inclusão de indicadores de redução de desigualdades em razão de nível socioeconômico e marcadores raciais.



GENTE E DIVERSIDADES

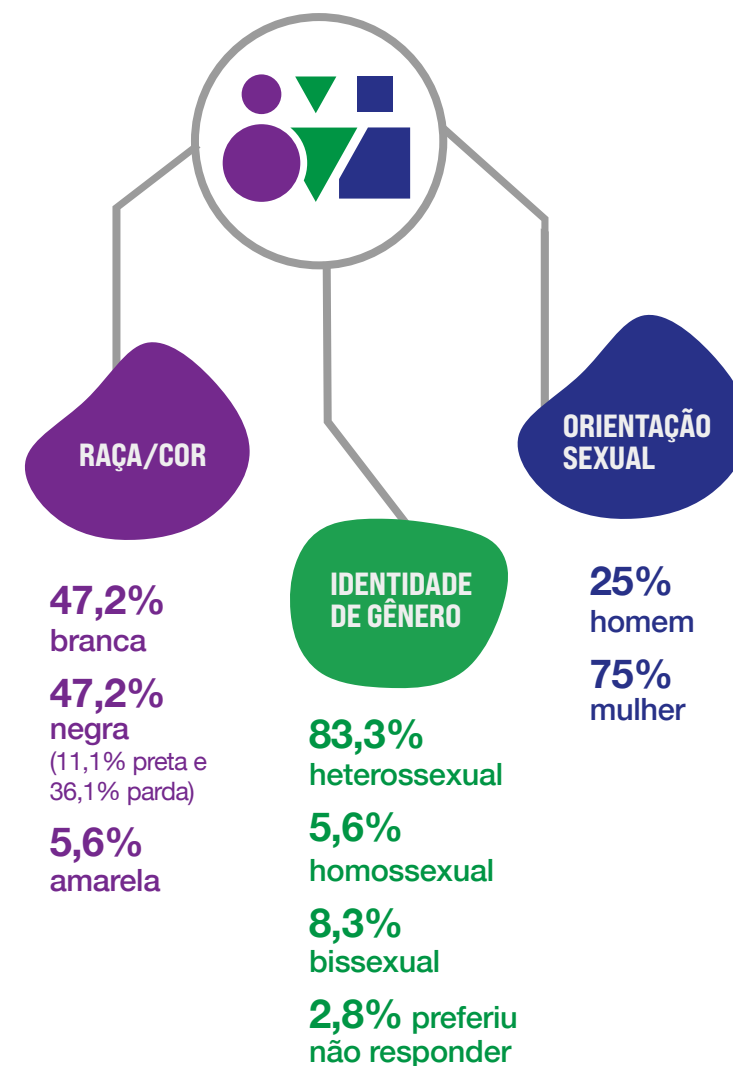
O Todos é, antes de tudo, uma organização de pessoas. Somos tão grandes quanto o potencial que o nosso time pode ter. E ele é imenso. Em 2023, aprofundamos o olhar para esse que é nosso principal combustível. Se, por um lado, redesenhamos a equipe, pensando na assertividade das entregas externas, por outro, demos um importante passo para fortalecer nossos colaboradores com a institucionalização da área de Gente e DEI e a criação da gerência de Gente e Diversidades. Nascida a partir

de trocas e sugestões com o nosso Comitê de Diversidades, ativo desde 2019, a área materializa uma longa jornada de amadurecimento institucional feita em consonância com as reflexões internas de Diversidades, Equidade e Inclusão (DEI).

E, pela primeira vez, para selecionar a liderança da área, realizamos um processo seletivo afirmativo, desenhado e conduzido pelo próprio Todos, diferentemente de outros processos afirmativos em que fomos apoiados por consultorias externas.



EQUIPE DO TODOS PELA EDUCAÇÃO EM 2023



COMITÊ DIVERSIDADES

Coração pulsante de um “Todos mais plural e mais forte”, nosso Comitê de Diversidades completou quatro anos, durante os quais passaram pelo grupo 15 colaboradores de diferentes áreas da

organização. Em 2023, com a consolidação da área Gente e Diversidades, o grupo deixa de ter um caráter mais executivo, como quando esteve à frente de formações para letramentos, para uma

posição consultiva à área de DEI. Ligado diretamente à diretoria-executiva do Todos, o Comitê preserva sua importante natureza provocativa e guardiã dos valores de DEI na organização.

COMO NOS FORTALECEMOS

PESQUISAS INTERNAS E NOVO CICLO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A partir de processos de escuta interna frequentes, iniciados em 2019 e que incluíram cinco pesquisas em 2023, o último ano consolidou o desenho dos novos Ciclos de Avaliação e Desenvolvimento Profissional, que serão postos em prática em 2024. Construído a partir de inquietações e temáticas trazidas pela equipe nas

pesquisas internas, o projeto prevê o detalhamento de competências e comportamentos esperados da equipe, o impulsionamento das forças e oportunidades de desenvolvimento de cada colaborador e colaboradora e a orientação da equipe para a elaboração e o acompanhamento do plano de desenvolvimento individual.

CANAL DE ACOLHIMENTO INTERNO

No final de 2023, como uma das primeiras ações da área Gente e Diversidades, o Todos inaugurou um canal interno de acolhimento. A iniciativa é uma das opções de ouvidoria para promover direcionamento sobre como relatar situações sensíveis, formalizar um espaço de escuta da equipe, diagnosticar e tratar temas sensíveis, que possam impactar as relações, o clima, a motivação, o engajamento; e fomentar uma cultura de segurança psicológica no Todos. O fluxo envolve comunicação exclusiva com a área Gente e Diversidades e acompanhamento das etapas para a apuração e o encaminhamento do caso. Ao lado do canal interno, foi também lançado um canal externo, fortalecendo ainda mais as práticas de *compliance* do Todos.



PROGRAMA DE ESTÁGIO: RETENÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Iniciado em 2022, o Programa de Estágio de Jovens Lideranças pertencentes a grupos subrepresentados do Todos encerrou seu primeiro ciclo no final de 2023, com a efetivação de nossos três estagiários nas áreas de Comunicação Digital, Relações Governamentais e Comunicação Política. Além da formação e retenção, o programa tem entre seus pilares o de aperfeiçoamento profissional, que garante acesso a bolsas de estudos em **língua estrangeira, uma parceria com a Cultura Inglesa.**

GRUPO DE COMPROMISSO ANTIRRACISTA

Nossos colaboradores Jackson Almeida, Analista de Diversidades, Equidade e Inclusão (DEI), Maria Rute de Moura, Analista de Relações Governamentais, e Kayli Cappucci, Gerente de Relações Governamentais, representaram o Todos Pela Educação no Grupo de Compromisso Antirracista, formado para fazer avançar interna e externamente a pauta da equidade étnico-racial nas organizações participantes. Ao lado do Todos, compõem o grupo: Fundação Lemann, Instituto Unibanco, Imaginable Futures, Itaú Social e Fundação Telefônica Vivo. Em 2023, o grupo se concentrou nos aprendizados e inspirações a partir do compartilhamento de práticas internas de DEI.

COMUNIDADE DE DEI

Liderada pelo Imaginable Futures, nosso parceiro e mantenedor, a Comunidade de DEI é um espaço para o fortalecimento institucional dos profissionais de DEI das organizações parceiras da Imaginable e reúne colaboradores do Todos Pela Educação, Ensina Brasil, Instituto Elos, Vetor Brasil e Centro Lemann.



Nossos estagiários 2022-2023

FORMAÇÕES INTERNAS: INCLUSÃO E DIVERSIDADES NA PAUTA



Diversidade e inclusão também continuaram nas trilhas formativas da equipe executiva, movimento iniciado em 2022. O Todos concluiu, em janeiro, e em parceria com a **Mais Diferenças**, uma trilha formativa de três encontros que permitiu à equipe refletir sobre como intensificar uma cultura organizacional acessível e inclusiva e promover a acessibilidade e inclusão, para além das atividades externas de políticas públicas.

Outra jornada formativa iniciada ainda em 2022 foi a de letramento racial e debates em torno da pauta do antirracismo. Em 2023, o aprofundamento nas pautas raciais ficou a cargo do **ID-BR - Instituto**

Identidades do Brasil no primeiro semestre do ano. Paralelo a isso, todos os porta-vozes da organização passaram por um *media training* (treinamento de mídia) sobre a temática, atualizando os conhecimentos sobre os debates mais atuais de diversidades.

Também promovemos, em parceria com a **Mahin Consultoria Antirracista**, formação em diversidades para fornecedores de eventos do Todos Pela Educação, ampliando, assim, nosso compromisso com a causa também para os profissionais que nos prestam serviços. Uma maneira de fazer com que a valorização das diversidades seja regra em todas as esferas de nossas ações.

TODOS PELA EDUCAÇÃO EM STANFORD

Entre outubro e dezembro de 2023, nosso Diretor de Políticas Públicas, Gabriel Corrêa, esteve como pesquisador visitante na Faculdade de Educação da Universidade de Stanford (Califórnia, EUA), uma das principais referências em debate educacional no mundo. Fruto de uma parceria do Todos Pela Educação com o Centro Lemann de Stanford, que promove pesquisas e debates sobre a Educação brasileira, a licença acadêmica será oferecida pelo Todos como oportunidade de desenvolvimento profissional

para colaboradores de sua liderança. Durante a estadia, Gabriel teve a oportunidade de trocar e aprender com professores e estudantes de Stanford sobre temas fundamentais para o presente e o futuro da Educação brasileira. Também participou de diversas palestras e eventos sobre Educação e apresentou **dois seminários sobre políticas que o Todos vem trabalhando intensamente nos últimos anos: o Ensino Médio e o Fundeb** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.



FOI UM PERÍODO DE MUITO ESTUDO E MUITA TROCA, EM QUE PUDE APROFUNDAR CONSIDERAVELMENTE MEUS CONHECIMENTOS SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. A EXPOSIÇÃO A TEMAS QUE ESTÃO SENDO DISCUTIDOS NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO, EM UM DOS LUGARES MAIS INOVADORES DO MUNDO, FOI IMPORTANTÍSSIMA PARA MEU TRABALHO NO TODOS."

Gabriel Corrêa, Diretor de Políticas Públicas do Todos

COM QUEM TROCAMOS



PROFESSOR JOSÉ FRANCISCO SOARES (UFMG)

2023 também foi um ano de encontros marcantes internamente no Todos Pela Educação. Em fevereiro, recebemos o professor Francisco Soares, pós-doutor em Educação pela University of Michigan – Ann Arbor, para compartilhar com o nosso time suas experiências, diagnósticos e perspectivas sobre a Educação. Também tivemos o privilégio de trocar com o professor Chico Soares sobre suas considerações em relação ao nosso papel na agenda educacional brasileira.

PROFESSOR FERNANDO ABRUCIO (FGV)

Em maio, estive conosco o professor e pesquisador Fernando Luiz Abrucio, que nos envolveu em uma verdadeira aula sobre política, políticas públicas e Educação brasileiras. Uma honra que nos trouxe mais sede e clareza na busca por aquilo que acreditamos.

JOGADOR VINI JR.

Assim como o Todos, o Instituto Vini Jr., fundado pelo atacante do Real Madrid e da seleção brasileira de futebol, acredita numa Educação transformadora. A organização atua a partir de três pilares: Educação como base, tecnologia como ferramenta e esporte como linguagem. Era natural, portanto, que, em algum momento, as duas organizações unissem esforços. O compromisso foi assinado na sede do Todos Pela Educação, em São Paulo, em 3 de julho. Vini Jr. celebrou a aliança: “Fico feliz de, tão rápido, em dois anos, já ter me conectado com tantas pessoas fora do futebol. É o que sinto aqui, hoje, com todos vocês, que estão juntos pela Educação”, disse. A parceria prevê que as organizações compartilhem experiências, boas práticas e conhecimentos para atuar pelo avanço das políticas educacionais brasileiras, entendendo que a equidade é premissa para a qualidade.



KONRAD DANTAS, O KONDZILLA

Outra conexão que marcou 2023 foi o encontro com Konrad Dantas, o KondZilla, referência em cultura periférica e criador do maior canal de música urbana do mundo: são mais de 65 milhões de inscritos e mais de 33 bilhões de visualizações no YouTube. Ele também está à frente do Instituto KondZilla, que desenvolve

programas de Educação e capacitação para jovens. Em outubro, Konrad se reuniu para um bate-papo com a equipe do Todos. O empresário contou que traduz Educação como “acesso” – afinal, ela abre portas. E, filho e sobrinho de professoras, faz questão de mantê-la aberta para quem, como ele, vem da periferia.



JANTAR DE MANTENEDORES

No início de setembro, reunimos 72 pessoas entre mantenedores, investidores sociais e acompanhantes em um jantar em que destacamos as contribuições do nosso trabalho para a Educação Brasileira ao longo do ano, com destaque para nossa atuação na instalação do GT Primeira Infância, do Conselho. A ocasião foi importante para

celebrarmos os avanços com aqueles que apoiam a causa, inclusive com a exibição de um vídeo de depoimentos de vários parceiros, e para sensibilizar novos apoiadores sobre a centralidade da Educação Pública como caminho para construir um país mais justo e com mais oportunidades para todos.

EXCLUSIVO

EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA REDUZ DESIGUALDADES E VIRA REFERÊNCIA MUNDIAL

TODOS PELA EDUCAÇÃO
@todospelaeducacao

#viresuacidade



SONHE COM A GENTE
UMA BOA NOTÍCIA PARA 2030

virada
sustentável
2023 - São Paulo

ENCONTROS POTENTES

VIRADA SUSTENTÁVEL

O Todos Pela Educação participou, mais uma vez, da *Virada Sustentável SP*, que é guiada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU, que são, também, os princípios que orientam a programação do festival em todas as cidades. E a Educação, claro, é um dos eixos centrais para pensar um futuro melhor e sustentável para o país e para os brasileiros.

CONFERÊNCIA RACIAL

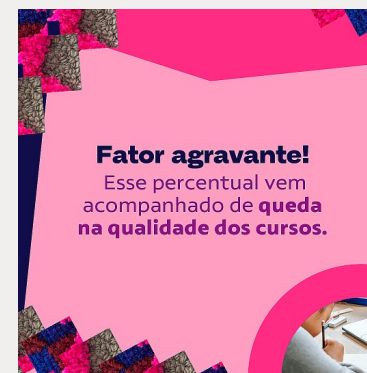
Marcella Coelho, diretora de Mobilização e Relações Institucionais do Todos Pela Educação, foi uma das panelistas na 2ª *Conferência Empresarial ESG Racial*, promovida pelo Pacto de Promoção da Equidade Racial. Ao lado de Vitor Del Rey, presidente do Instituto Guetto, e de Marcelo Gentil, presidente do Instituto Olodum, ela destacou a importância de avançarmos em políticas públicas transversais para as relações étnico-raciais na Educação Básica, durante o painel



Perspectivas: pilares e papéis para fomentar uma Educação Antirracista.

PARCERIA FUTURA

E levamos o tema da formação inicial dos professores, um dos prioritários do ano, também para as redes sociais do Canal Futura. Em uma *collab* de instagram, dividimos com o público que segue o canal a situação grave do avanço de Educação a distância nos cursos que formam professores.



FÓRUM IDIS 2023

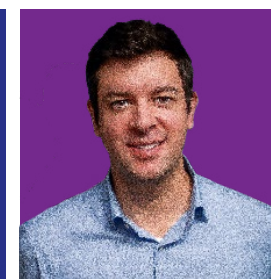
O Todos Pela Educação participou da 12ª edição do *Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais*, realizado, em setembro, em São Paulo. Promovido pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, o evento busca acelerar soluções por meio das conexões e fomentar a filantropia no país. Com o tema

Ousadia, as sessões abordaram temas como ESG, transformação territorial, avaliação de impacto e modelos de financiamento, entre outros. Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos, foi uma das palestrantes, numa mesa que reuniu vencedores do Prêmio Empreendedor Social, da Folha de S.Paulo.

TODOS QUE FAZEM O TODOS



PRISCILA
CRUZ



OLAVO
NOGUEIRA



ADRIANA
MARINS



ALINE
GOMES



ALINE
MARQUES



ANA
GARDENNYA
LINARD



ANA PAULA
ARAÚJO



BERNARDO
BAIÃO



BRUNA
RODRIGUES



CLAUDIANE
FREITAS



DANIELA
JEUNON



DANIELA
MENDES



DANIEL
CORRÃ



DIANA
LIMA



DOANE
FONSECA



ERICK
JESUS



GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

Temos uma estrutura de governança institucional - liderada por um Conselho Deliberativo - responsável pelas definições estratégicas da atuação do Todos. Portanto, nenhuma instituição

apoiadora possui o poder de direcionar as estratégias e ações do Todos. Posicionamentos do dia a dia e produções técnicas são prerrogativas integrais do time executivo do Todos,

sem necessidade de validação pelo Conselho Deliberativo, a quem cabe, apenas, aprovar as macroestratégias e o plano de ação anual - apresentados pela equipe executiva do Todos.

CONSELHO DELIBERATIVO

Binho Marques
Claudia Maria Costin
Eduardo Mazzilli de Vassimon
Giovanni Harvey
Nina Beatriz Stocco Ranieri
Paulo Sérgio Kakinoff
Ricardo Ubiraci Sennes
Priscila Cruz

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Maria S. Diniz D'Avila
Ana Amélia Inoue
Antônio Jacinto Matias
Fernando Luiz Abrucio
Jair Ribeiro da Silva Neto
Maria Lucia Meirelles Reis
Mozart Neves Ramos
Rodolfo Villela Marino

CONSELHO FISCAL

Américo Mattar
Anna Maria Temoteo Pereira
Gilberto Bagaiolo
Junio Fuentes

CONSELHO DE FUNDADORES

Jorge Gerdau Johannpeter
Daniel Feffer
Danilo Santos de Miranda
Jayme Sirotsky
Luis Noberto Pascoal
Milú Villela
Viviane Senna
Wanda Engel Aduan

ELES E ELAS ABRAÇAM A CAUSA

“

O TODOS PELA EDUCAÇÃO É UM MOVIMENTO QUE INSPIRA CADA INDIVÍDUO A SER UM AGENTE ATIVO NA CRIAÇÃO DE UM FUTURO MELHOR PARA O PAÍS. A PARCERIA DO BEM MAIOR COM O TODOS É MUITO MAIS DO QUE CONTRIBUIR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFICIENTES, REPRESENTA, TAMBÉM, UMA OPORTUNIDADE DE CONSTRUÍRMOS UMA COMUNIDADE.

Ana Carolina Matarazzo, Movimento Bem Maior



“

O QUE SE DESTACA NO TRABALHO DO TODOS PELA EDUCAÇÃO É SUA ABORDAGEM ESTRATÉGICA, BASEADA EM DADOS, PERMITINDO A ORGANIZAÇÃO IDENTIFICAR LACUNAS CRÍTICAS E PROPOR INTERVENÇÕES EFICAZES. SUA ATUAÇÃO TRANSPARENTE E COLABORATIVA INSPIRA CONFIANÇA E ENGAJAMENTO POR PARTE DE APOIADORES QUE DESEJAM, EFETIVAMENTE, CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS MAIS JUSTO E POTENTE POR MEIO DA EDUCAÇÃO.

Eduardo Saron, Fundação Itaú



“

O TODOS TEM UM PAPEL IMPORTANTE DE DIALOGAR COM DIFERENTES ATORES DO CAMPO DA SOCIEDADE CIVIL E DO TERCEIRO SETOR DE EDUCAÇÃO. FICAMOS FELIZES EM VER, POR EXEMPLO, O TODOS SE POSICIONAR COMO UMA ORGANIZAÇÃO CONTRA O RACISMO E ESPERAMOS QUE ISSO SEJA O COMEÇO DE UM MOVIMENTO MAIOR DE ORGANIZAÇÕES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.

Fabio Tran, Imaginables Futures



“

A CAPACIDADE DO TODOS PELA EDUCAÇÃO DE MOBILIZAR A SOCIEDADE CIVIL, REALIZAR PESQUISAS E FORNECER DADOS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SÃO DIFERENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO. A COMBINAÇÃO DE TUDO ISSO COM O ADVOCACY E O FOCO EM POLÍTICAS EFICAZES FAZ DA ATUAÇÃO DO TODOS UMA FORÇA ÚNICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.

Fabricio Bloisi, Ifood

“

O TODOS É UM ATOR CHAVE NO ADVOCACY POR PAUTAS PRIORITÁRIAS DA EDUCAÇÃO. NA PRIMEIRA INFÂNCIA, POR EXEMPLO, FOI DECISIVO AO ARTICULAR A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO, NO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL, PARA PENSAR UMA ESTRATÉGIA SISTÊMICA PARA O TEMA. TAMBÉM FOI MUITO IMPORTANTE NA DISCUSSÃO SOBRE EAD NA FORMAÇÃO DOCENTE, VIABILIZANDO CONSENSOS ENTRE ATORES QUE POUCO DIALOGAM.

Lia Glaz, Fundação Telefônica Vivo



“

O TODOS PELA EDUCAÇÃO É UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL QUE ATUA COM TOTAL LIBERDADE, ALGO FUNDAMENTAL PARA CHEGAR AOS PROBLEMAS REAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA. A ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO É OUTRO DIFERENCIAL - DAS QUESTÕES SALARIAIS DOS PROFESSORES AOS DESAFIOS DO ACESSO AO ENSINO EM COMUNIDADES DIVERSAS. É UM GRANDE ORGULHO TERMOS A TODOS COMO UMA DAS ORGANIZAÇÕES APOIADAS PELO INSTITUTO GOL.

Felipe Sobrinho, Gol Linhas Aéreas



“

O TODOS CONTINUA SENDO A ESTRUTURA TÉCNICA QUE DIRECIONA A EDUCAÇÃO NO BRASIL. EM MEIO A DISCUSSÕES INTENSAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO EM UM ANO DE TRANSIÇÃO DE GOVERNO, O TODOS QUALIFICOU O DEBATE, MANTENDO A PRIORIDADE NO APRENDIZADO DO ALUNO. ALÉM DOS INSUMOS TÉCNICOS, O TODOS TRANSITA E DIALOGA COM TODOS OS ATORES POLÍTICOS E SOCIAIS.

Karina Blanck, Instituto Orizon



“

O DIFERENCIAL DO TODOS É SUA ATUAÇÃO COLABORATIVA, REUNINDO DIVERSOS ATORES, ENVOLVENDO GOVERNOS, IMPRENSA E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA BUSCA POR MELHORIAS. É UMA ABORDAGEM QUE FAZ SENTIDO, POIS A EDUCAÇÃO É UM DESAFIO DE TODOS. APOIAR O TODOS NÃO É APENAS INVESTIR NO FUTURO DAS GERAÇÕES, MAS CONSTRUIR AS BASES PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E PRÓSPERA.

Carolina Kishimoto, Família Kishimoto



CONHEÇA NOSSOS MANTENEDORES

O Todos Pela Educação é integralmente financiado por pessoas físicas, empresas, fundações e institutos filantrópicos - em 2023, contamos com 40 apoiadores. Portanto, não captamos recursos públicos, nem mesmo por meio de convênios com governos, e tampouco comercializamos qualquer tipo de produto educacional.



EDUCAÇÃO
INTEGRADA



TODOSPELAEDUCAÇÃO.ORG.BR

Somos uma organização da sociedade civil com um único objetivo: mudar para valer e para melhor a qualidade da Educação Básica pública no Brasil. Sem fins lucrativos, não governamental e sem ligação com partidos políticos, somos financiados por doações voluntárias, não recebendo nenhum tipo de verba pública. Isso nos garante a independência necessária para desafiar o que precisa ser desafiado, mudar o que precisa ser mudado.